

COMPANHIA COMO MODO
DE ATENÇÃO À TERRA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA**

C737

Companhia como modo de atenção à terra [recurso eletrônico] / Organizadores:
Bianca Santos, Breno Filo Creão de Sousa Garcia, Marília Frade, Susana
Dias. — Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA, 2023. —
Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF).

Modo de acesso: Internet

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/>

ISBN 978-65-88455-64-7

1. Natureza (Estética) - Pará. 2. Poética. 3. Meio ambiente (Arte). 4. Arte-
exposições. I. Santos, Bianca (org.). II. Garcia, Breno Filo Creão de Sousa (org.).
III. Frade, Marília (org.). IV. Dias, Susana (org.). V. Título.

CDD 23. ed. – 701.88115

Elaborado por Larissa Silva – CRB-2/1585

COMPANHIA COMO MODO
DE ATENÇÃO À TERRA

Bianca Santos

Breno Filo Creão de Sousa Garcia

Marília Frade

Susana Dias

(Orgs.)

PPGArtes-UFPA

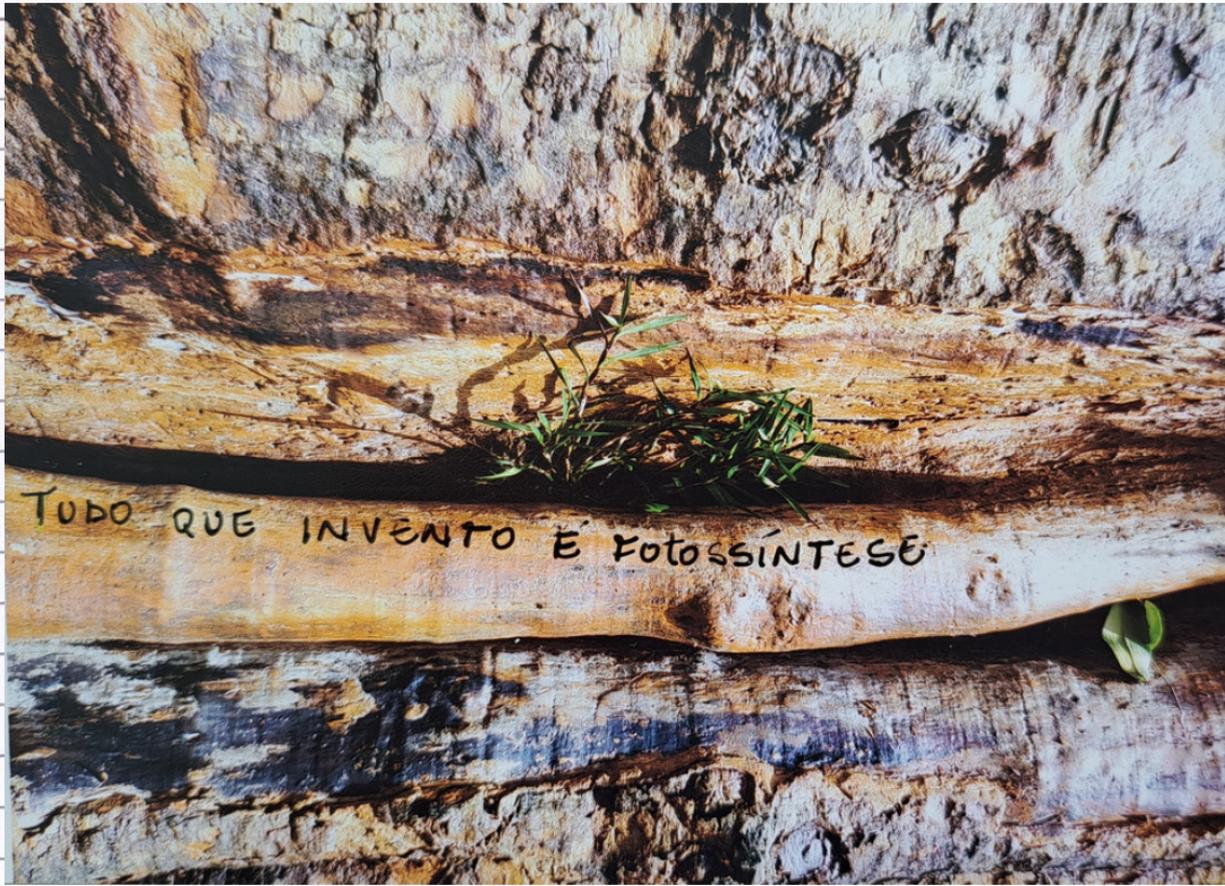
Belém-PA

2023





especulações



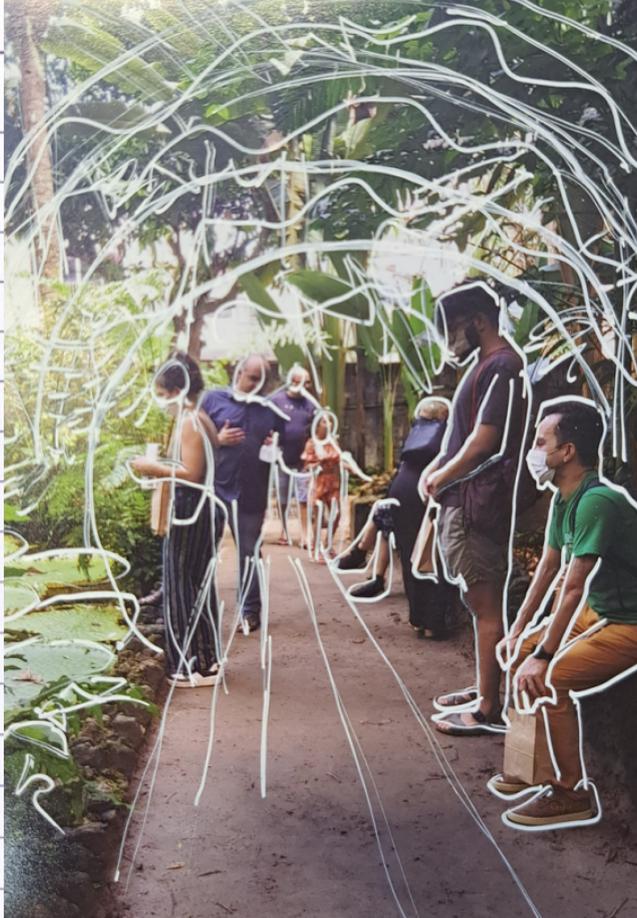
TODO QUE INVENTO É FOTOSÍNTESE

O açaí é planta companheira de todo belenense.



Admiro muito o açazeiro e a pimenteira.

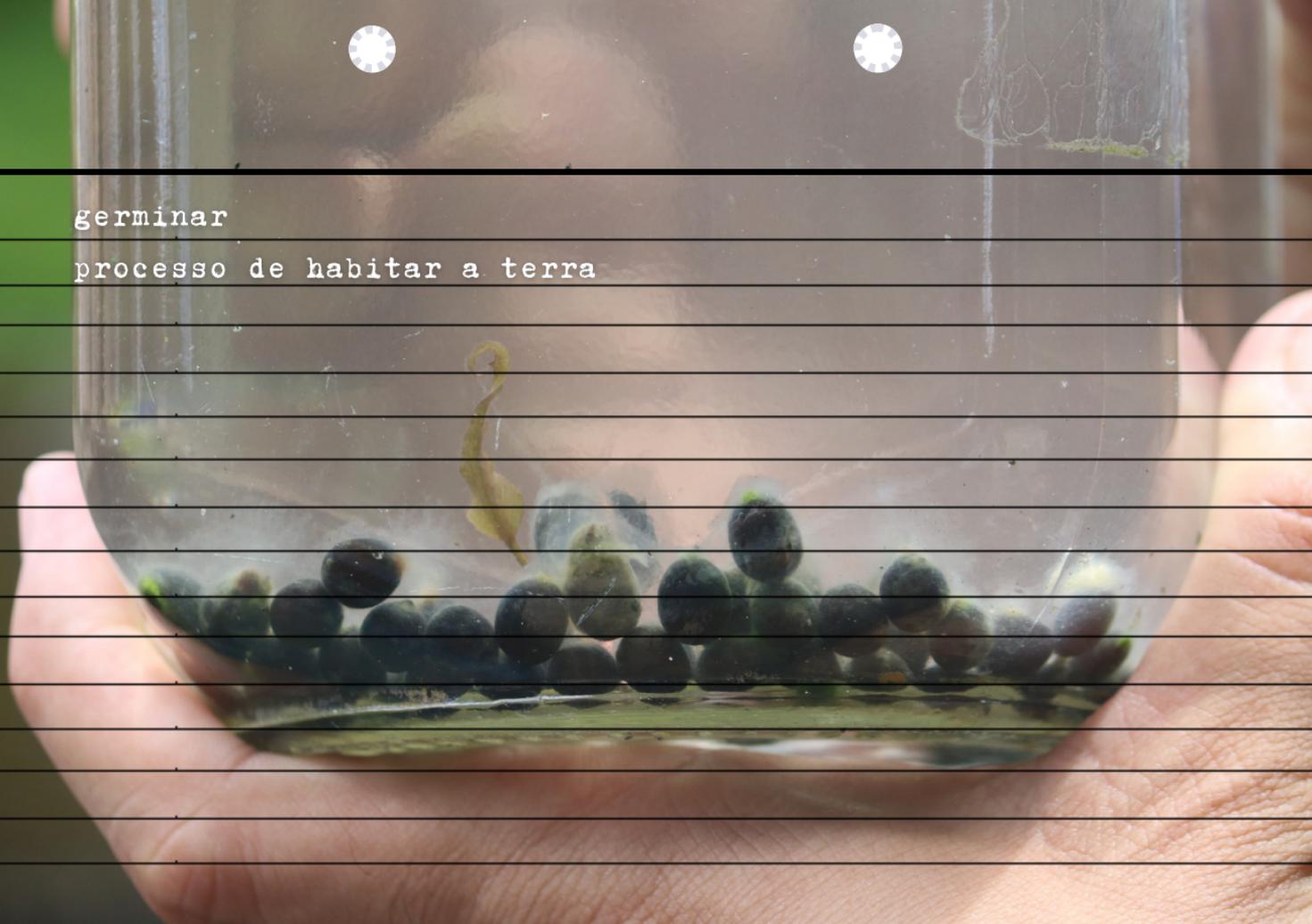
Pode ter o melhor filé alto, se não tiver açai não presta.



As ações do Museu Paraense Emílio Goeldi
despertam uma relação das pessoas com suas
plantas companheiras.

germinar

processo de habitar a terra



Como no Museu Paraense Emílio Goeldi tudo é vivo, em algum momento vai morrer e, por isso, precisa de atenção e cuidado permanente.



A minha tia tinha um sítio e sempre que íamos
visitá-la colhíamos ervas de banho.

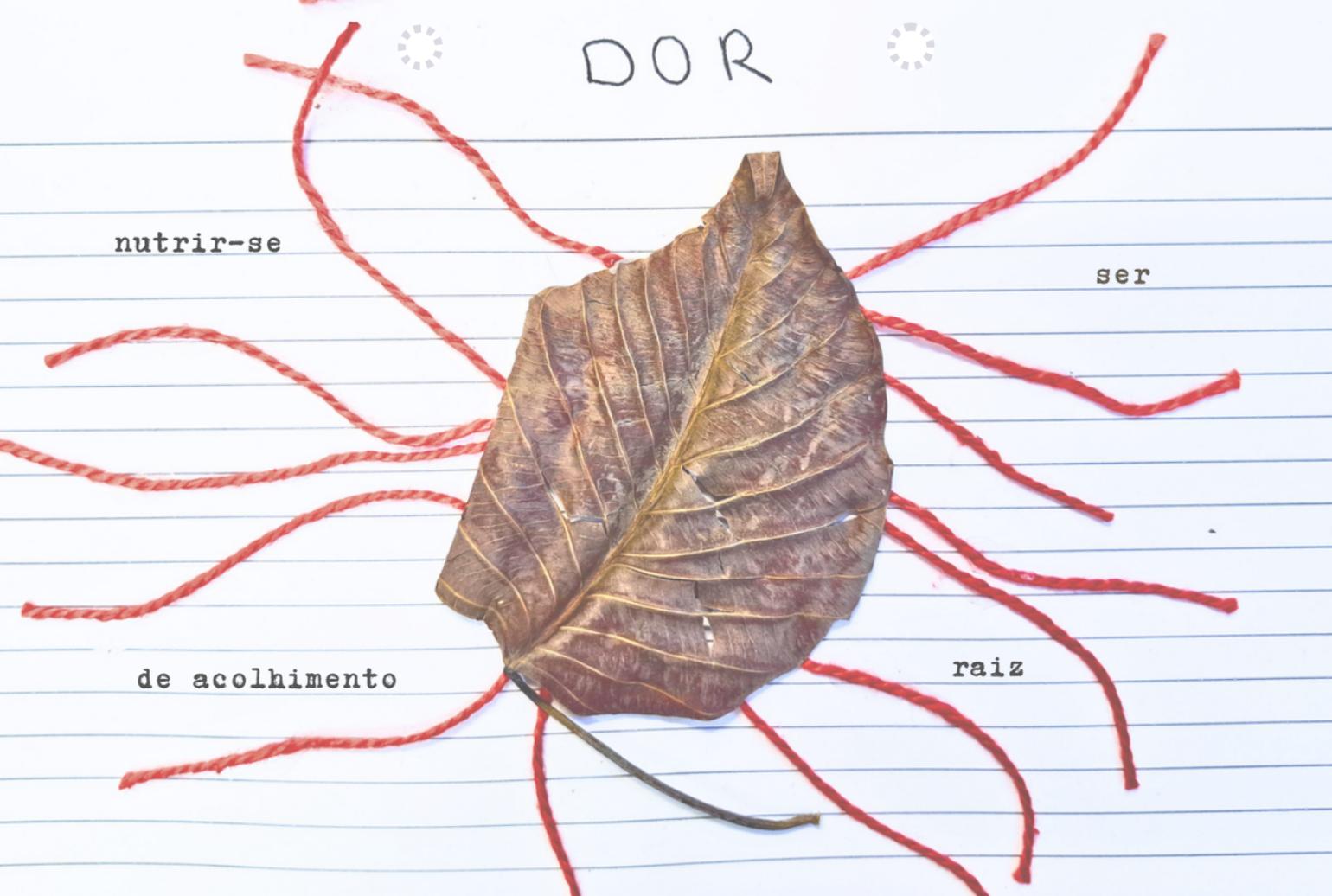
DOR

nutrir-se

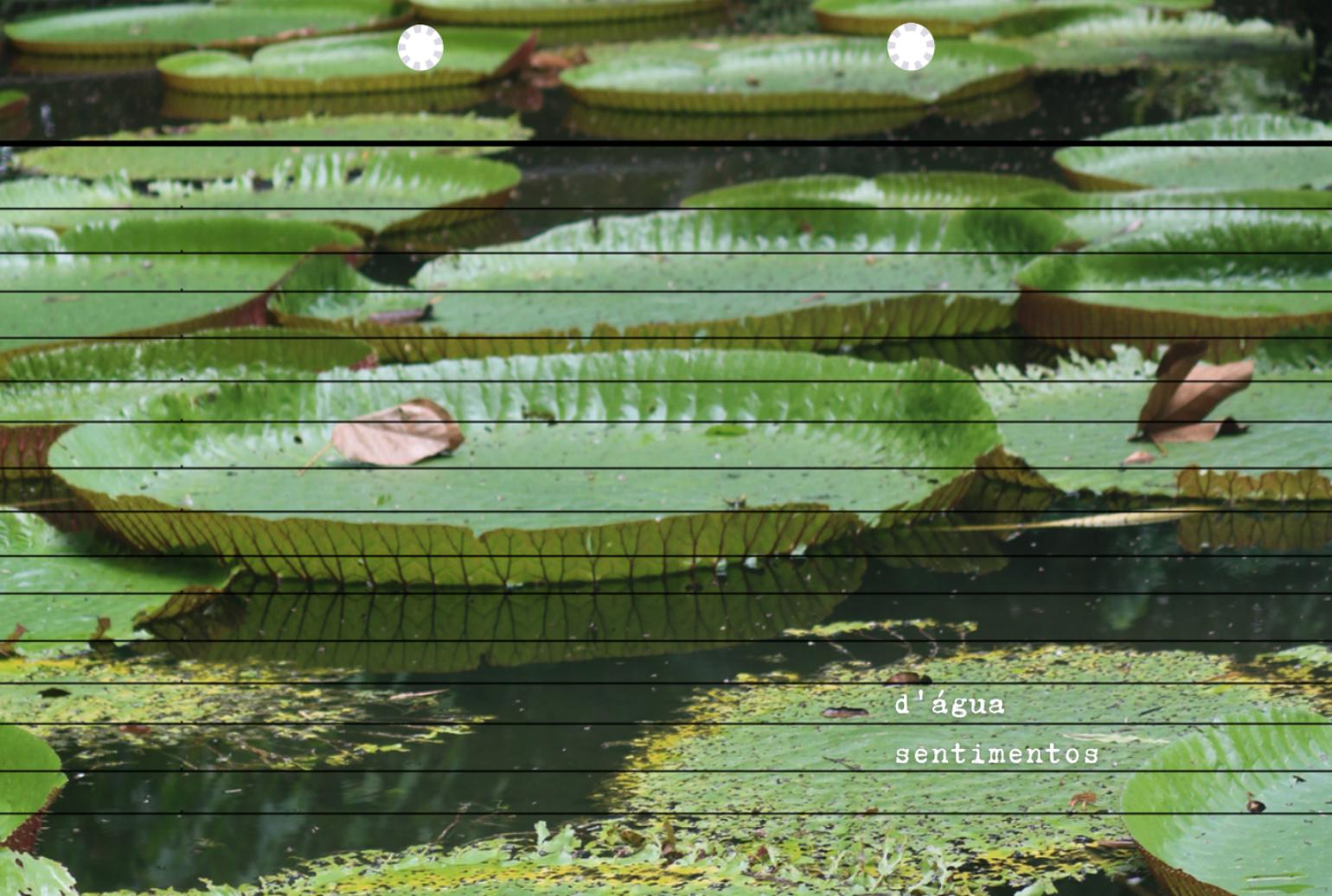
ser

de acolhimento

raiz



Minhas plantas companheiras são
a espada de São Jorge e a comigo-ninguém-pode.



d'água
sentimentos



Comigo-ninguém-pode

Sua popularidade como planta doméstica é
acrescida devido à fama de produzir
lugares no mundo, memórias avessas.
Sua característica principal é compor
brincadeiras variegadas.



galho
arruda

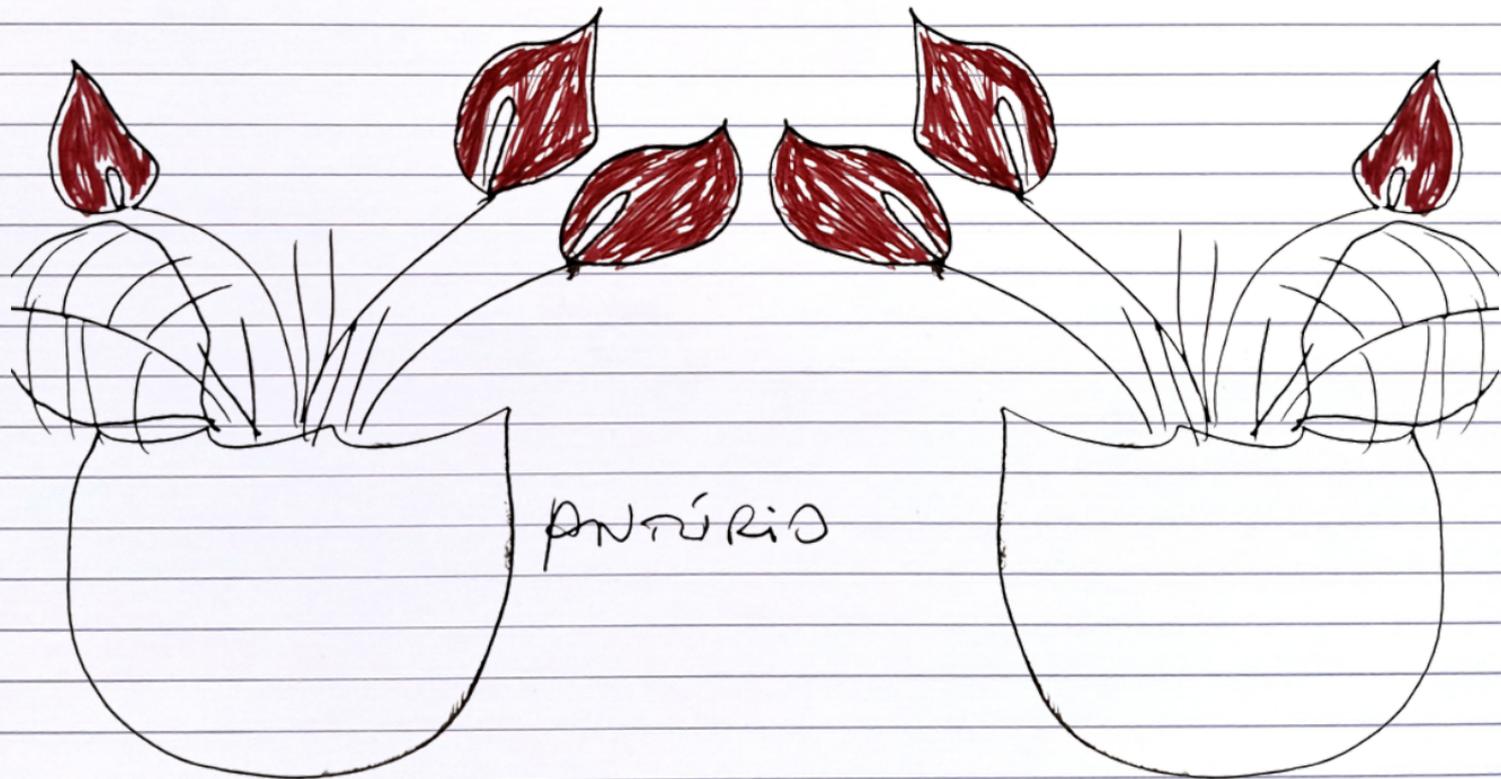
Eu acho que as mandingas têm uma relação
com a floresta, a gente se religa à
floresta através do banho de cheiro!

Mamãe, você entendeu que a bruxaria é a passagem?

Ela faz o movimento e a vida,

entra em fluxo

o meio e a cura.

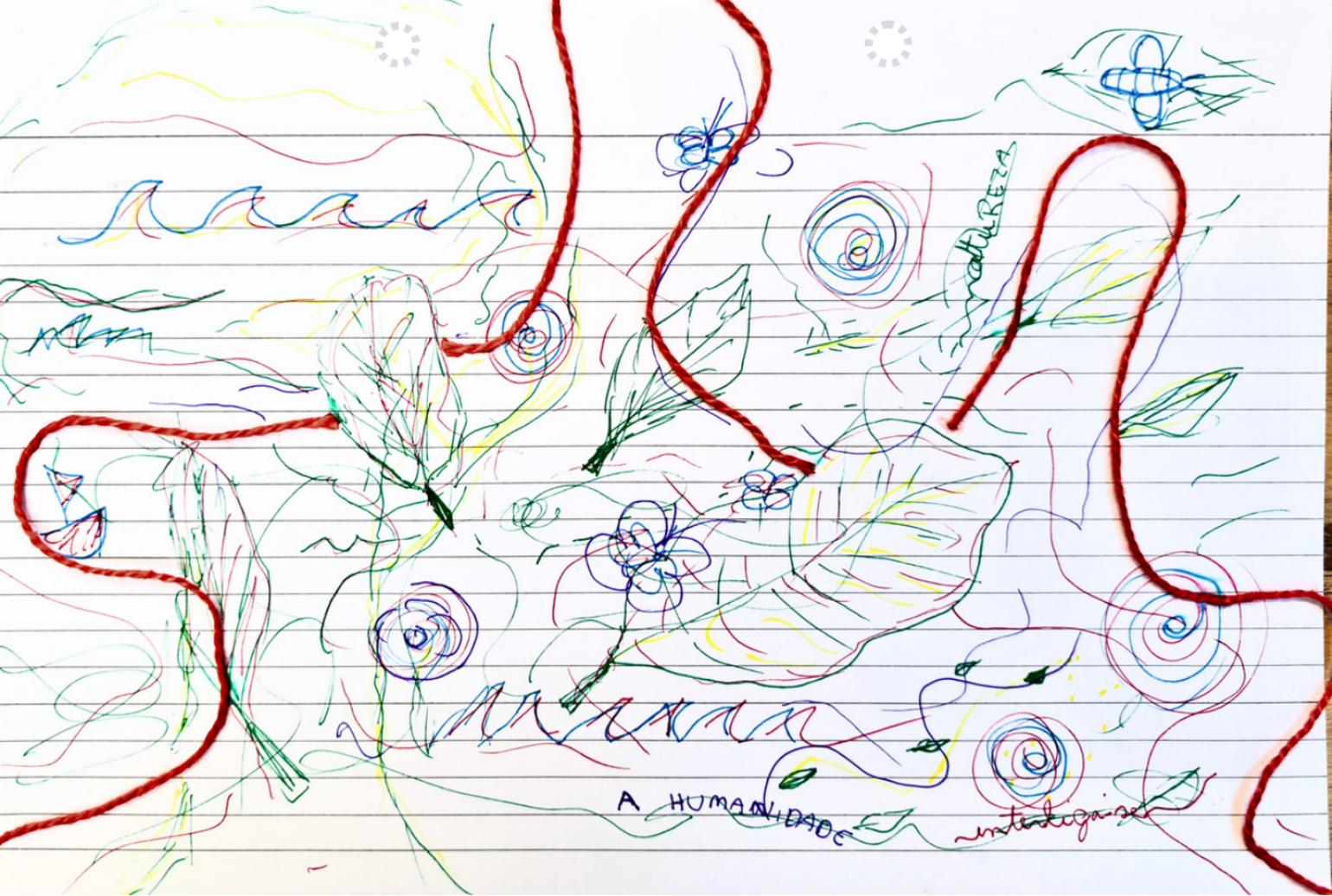


ANÚRIO

O antúrio é minha planta companheira.

Para mim representa o amor.

Traz a energia de Oxum,
a energia da fertilidade.



A HUMANIDADE

entendimentos

natureza

Uma planta companheira

é uma aposta de viver no mundo,

é um modo de existir.

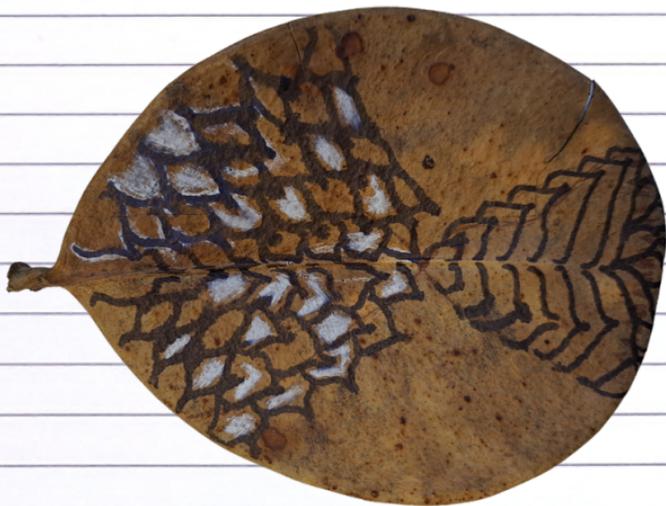


Tropismo

seguir a luz

que me guia

A planta é um ser vivo e também precisa de cuidado.
Tenho uma tia que tem plantas e conversa com elas.
Não tenho espaço em casa para ter plantas, daí eu
comprei umas de plástico. Meu sonho é ter um jardim
de inverno.



O mato pode brincar com a gente?

O jambeiro sonha comigo?

A castanheira se lembra de nós?

Como a espada de São Jorge me protege?

Fazer com a gente...

Companhia é aliança.

É troca.

É existir e conviver com ou sem procedimento específico.



"É uma sorte ver uma preguiça...",
diz a funcionária do Museu Emílio Goeldi.

A gente fica de pescoço doendo, mas agradecida, de acompanhar a preguiça em sua habilidade de passar, vagorosamente, de um galho ao outro, de uma árvore à outra, de uma foto a outra...

A preguiça e as plantas
são companheiras de desaceleração.



Todas as minhas plantas companheiras estão relacionadas com
a minha infância e com as brincadeiras.



tua energia

guardo



carboidrato

é tudo que será

Algumas plantas podem matar.

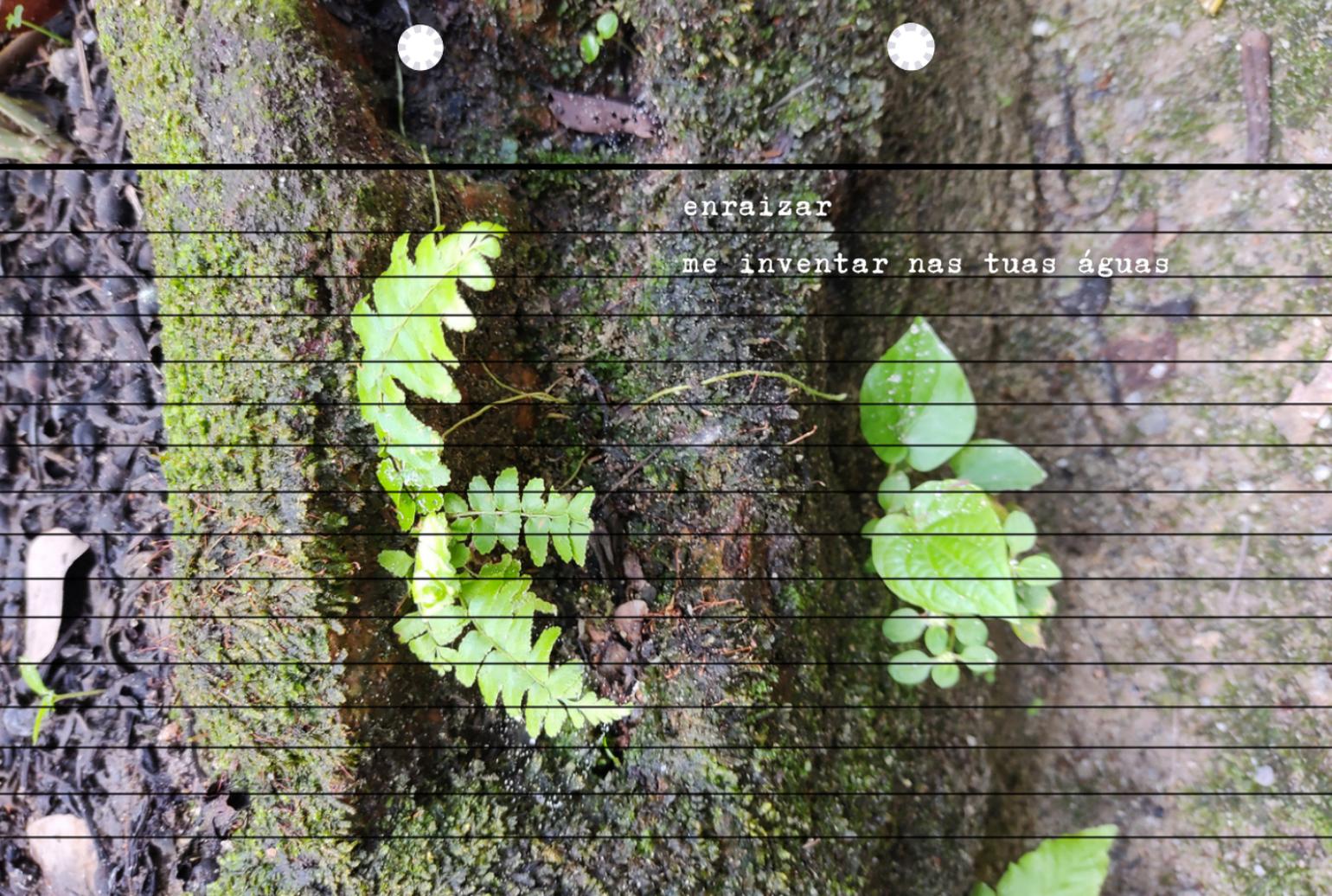
Eu tenho alergia a algumas plantas,

preciso cuidar

desse encontro

com os vegetais.



A photograph of a mossy rock with ferns and a small plant. The rock is covered in green moss and has several bright green ferns growing from it. A small plant with heart-shaped leaves is also visible on the right side of the rock. The background is a blurred natural setting. Two white circular punch holes are visible at the top of the image.

enraizar

me inventar nas tuas águas

Eu não tenho planta em casa, mas gosto muito de plantas,
gosto muito das samambaias.

Do meu jardim

imagem

é paraíso



Minhas plantas companheiras são a palmeira real,
o açaí, o cupuaçu, a jiboia, as orquídeas e o cacau
e todas estão plantadas no nosso sítio

Caminho Real.

São plantas ligadas a questões pessoais minhas,
mas também que mostram a identidade das pessoas
que vivem lá.



As plantas companheiras fazem o indivíduo se sentir e perceber enquanto natureza.



A minha planta companheira é aquilo que chamamos de mato,
cipó, capim! Aquelas plantas ditas sem vida, mas que ao
serem cortadas

crescem mais!!!!

Quero ser resistência com o mato.

Estar no mundo encorajando a vida e compondo lugares
onde menos se espera.

INGÁ - CIPÓ

RECEBO TUA AMBROSIA

E A VAGEM, ABRO

PARECE NUVEM

ALGODÃO - DOCE

NA BOCA .



Mais do que companhia, para mim as plantas são
uma questão de presença.

Refazenda

Gilberto Gil

Abacateiro

Acataremos teu ato

Nós também somos do mato

Como o pato e o leão

Aguardaremos

Brincaremos no regato

Até que nos tragam frutos

Teu amor, teu coração





Abacateiro

Teu recolhimento é justamente

O significado

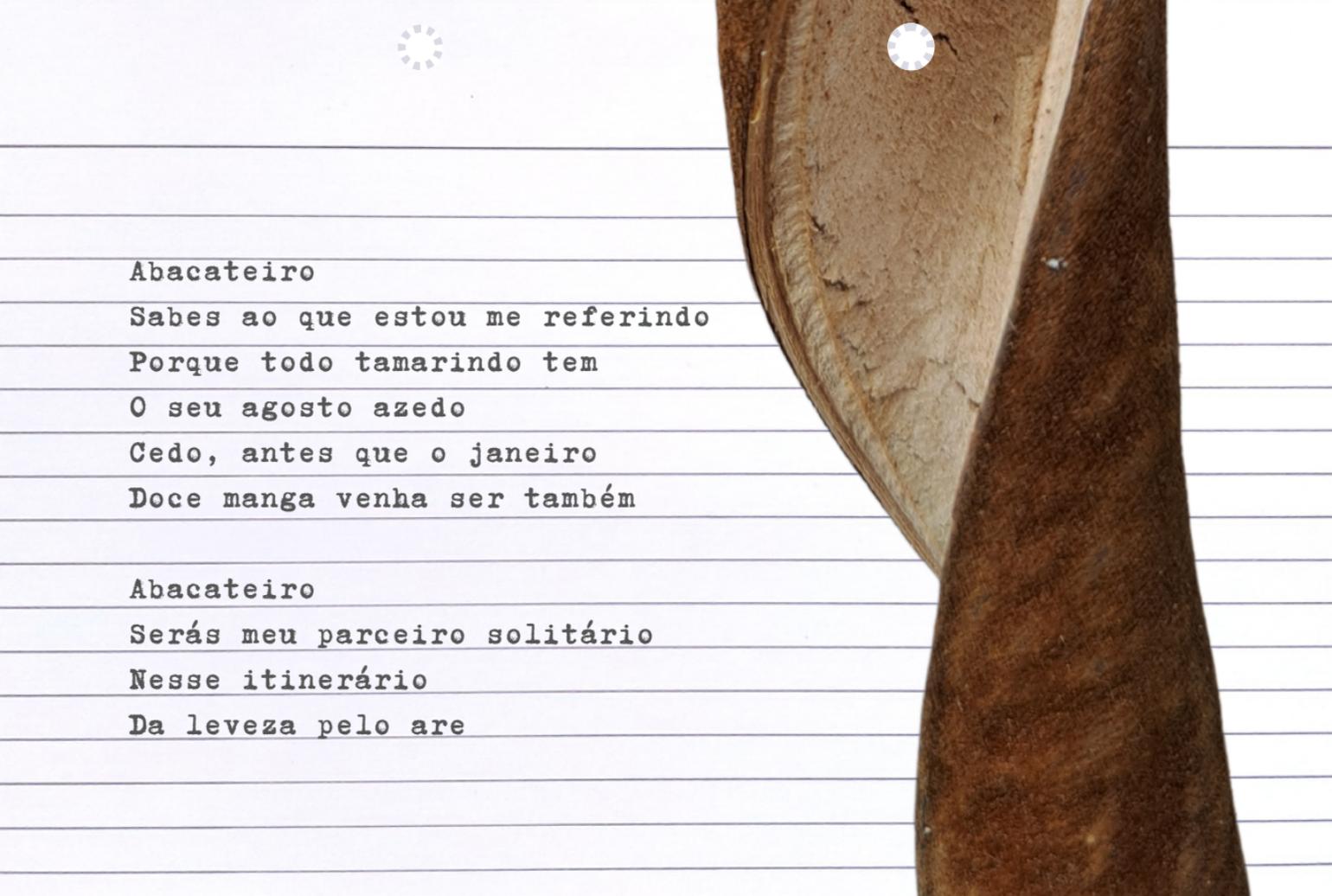
Da palavra temporão

Enquanto o tempo

Não trazer teu abacate

Amanhecerá tomate

E anoitecerá mamão



Abacateiro

Sabes ao que estou me referindo

Porque todo tamarindo tem

O seu agosto azedo

Cedo, antes que o janeiro

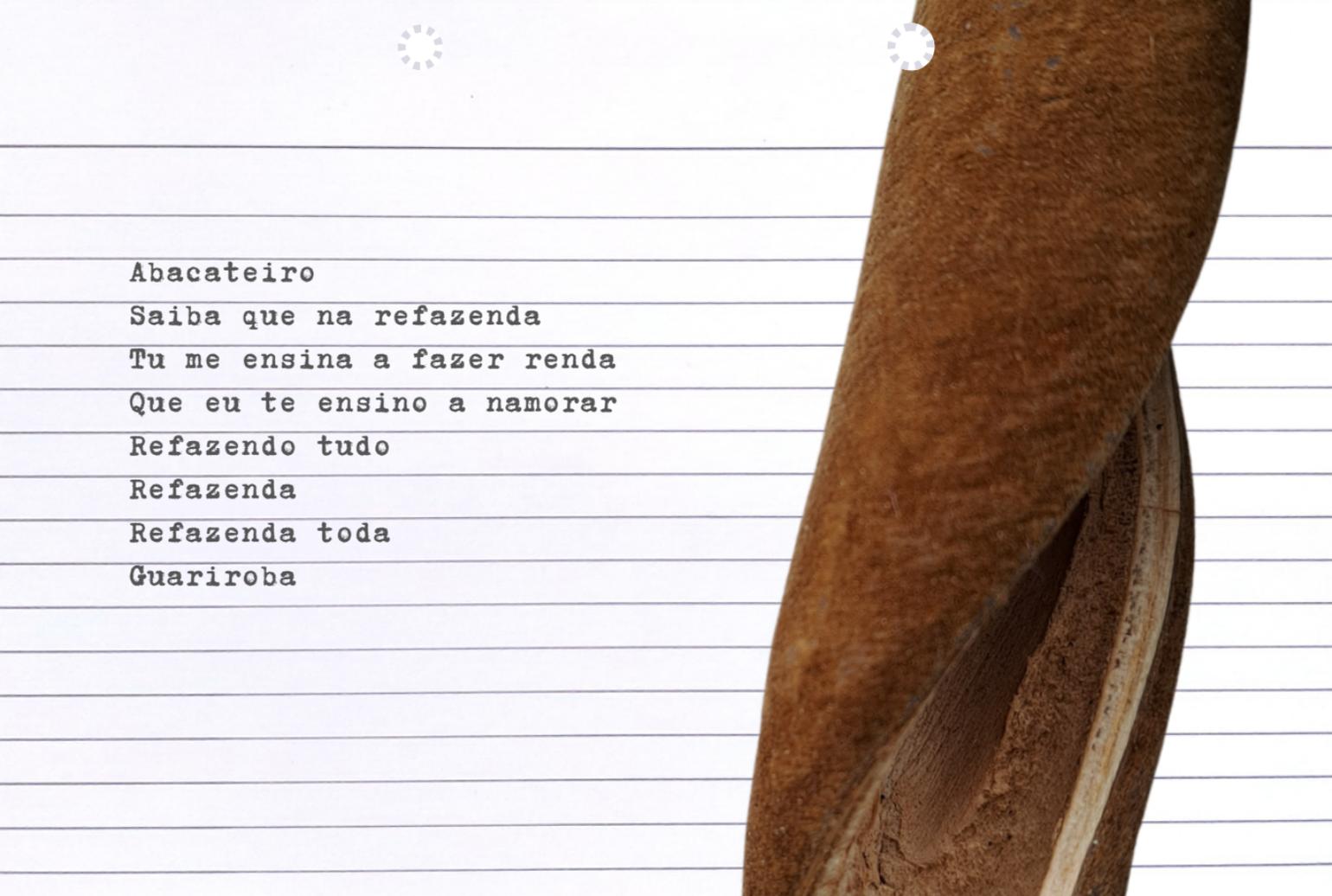
Doce manga venha ser também

Abacateiro

Serás meu parceiro solitário

Nesse itinerário

Da leveza pelo are



Abacateiro

Saiba que na refazenda

Tu me ensina a fazer renda

Que eu te ensino a namorar

Refazendo tudo

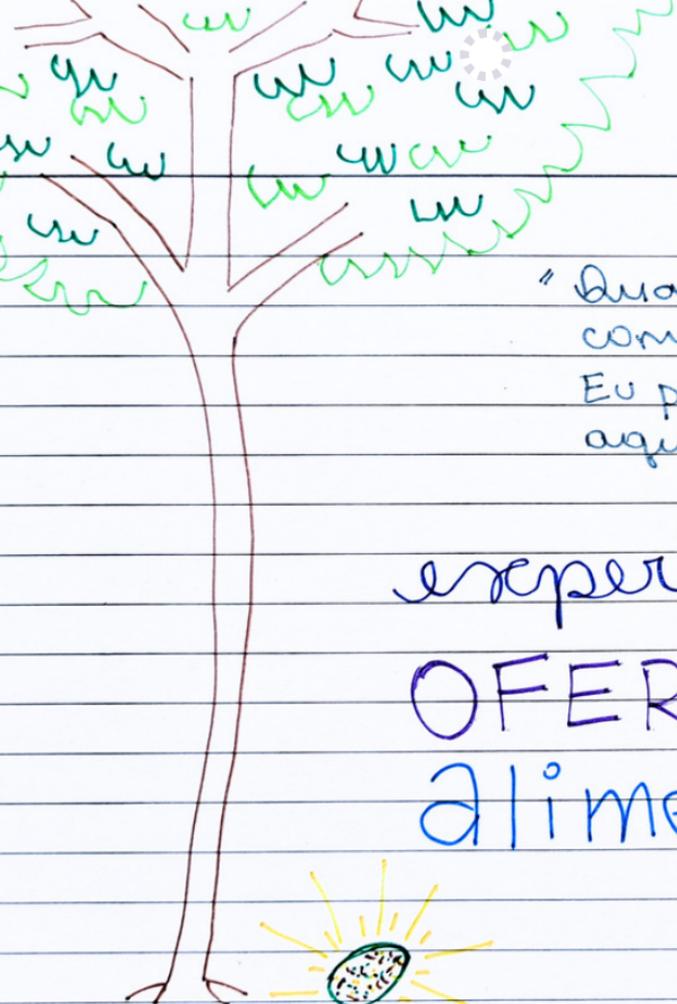
Refazenda

Refazenda toda

Guariroba



Como plantas todos os dias,
tenho uma relação de carne com elas, elas compõem isso que
eu chamo de "minha carne" e que,
por isso mesmo,
não é só minha.



"Quando cai um bacuri e eu como, eu me sinto uma rainha. Eu penso: o que estou fazendo aqui é para poucos!"

experienciar
OFERECER
alimentar



As plantas sempre foram as
melhores companhias,
sempre estou entre elas,
a mata é meu quintal!

Entre

óleos,

aromas,

infusões,

decocções,

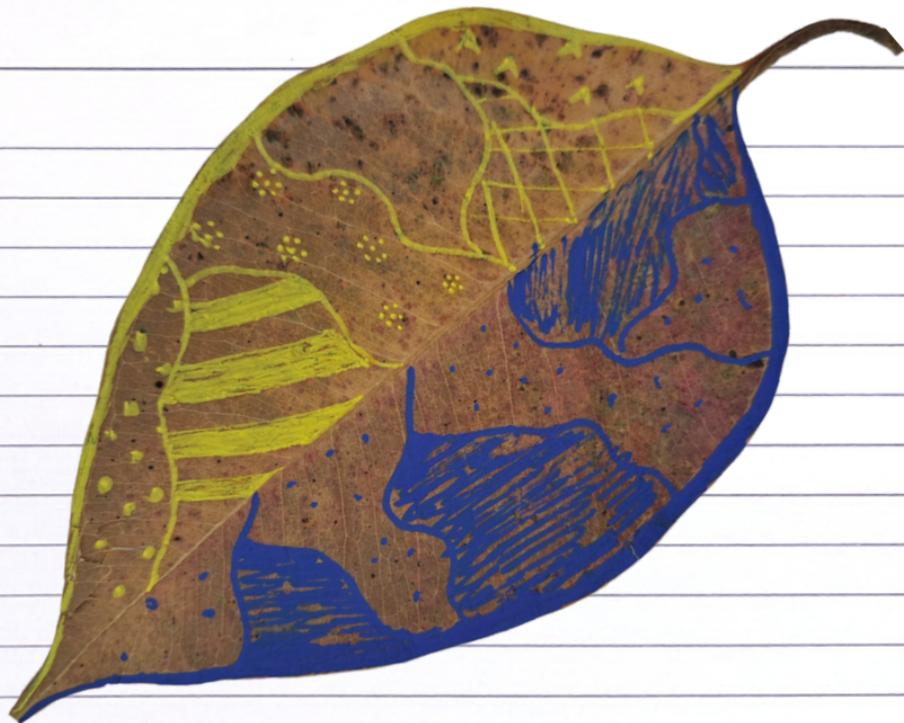
tinturas,

formas,

medicamentos,

remédios...

as plantas curam...



Se a gente se espanta com as plantas,
será que elas se espantam com a gente?



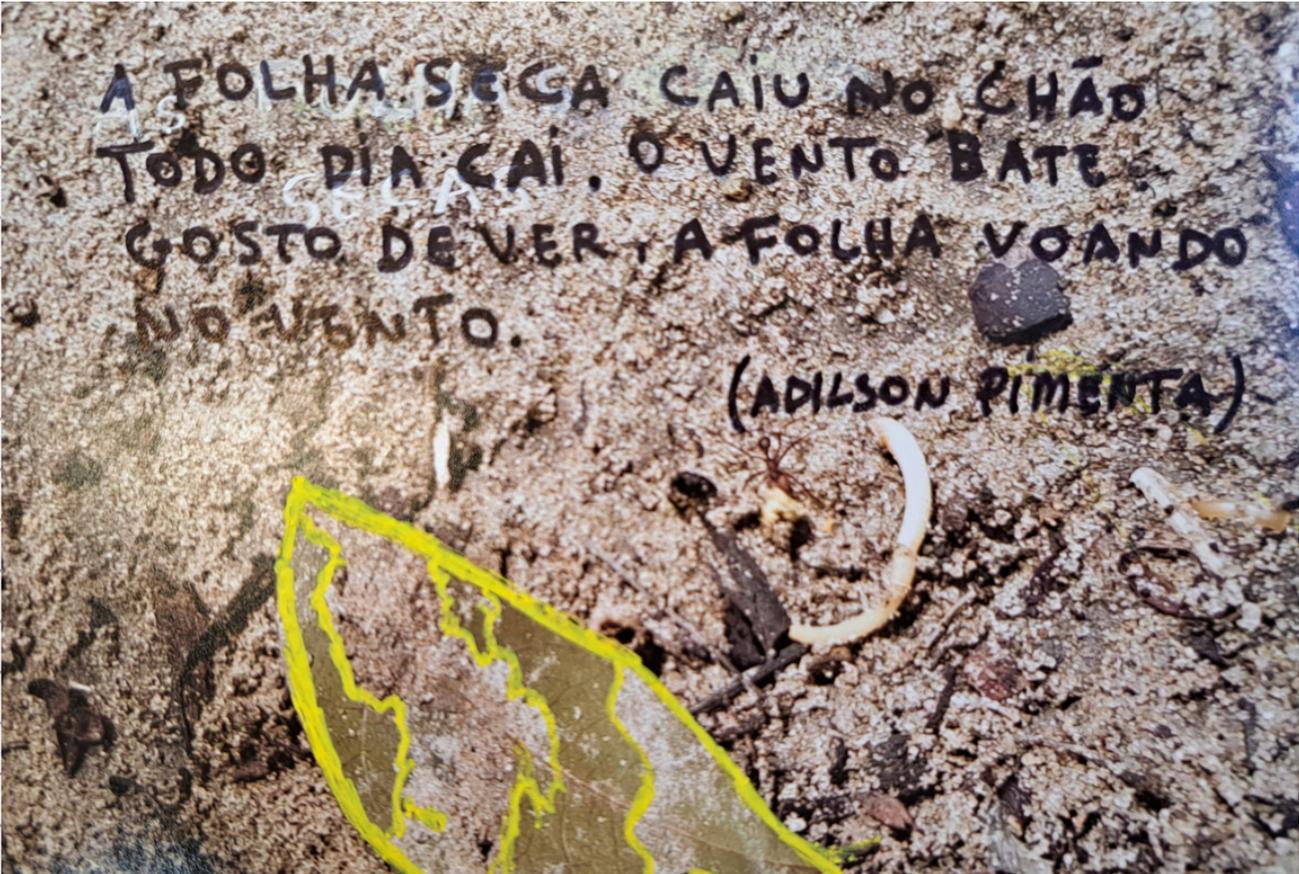
For do

nature

I ♥ YOU

NATURE

Eu tenho memórias de cajueiros de cinco metros de altura que eu subia com os amigos na adolescência ou pra catar caju ou apenas para ver quem subia mais alto...

A photograph of a dirt surface with a yellow leaf outline and handwritten text. The text is written in black ink on a light brown, textured ground. The text reads: "A FOLHA SECA CAIU NO CHÃO", "TODO DIA CAI, O VENTO BATE", "GOSTO DE VER A FOLHA VOANDO", "NO VENTO." Below the text, there is a yellow outline of a leaf. To the right of the leaf outline, there is a small, dark, irregular object. The background is a mix of light brown and grey soil with some small rocks and debris.

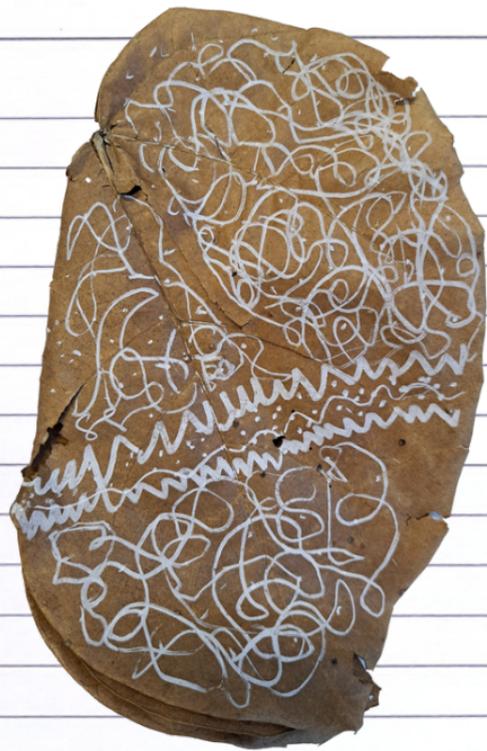
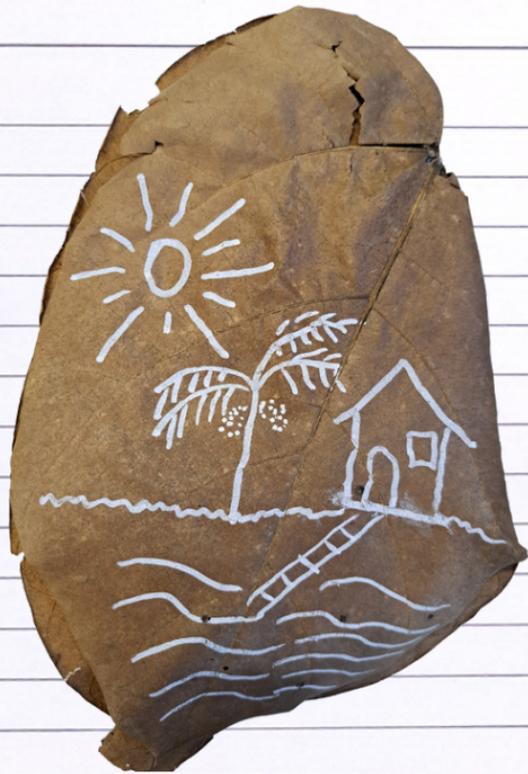
A FOLHA SECA CAIU NO CHÃO
TODO DIA CAI, O VENTO BATE
GOSTO DE VER A FOLHA VOANDO
NO VENTO.

(ADILSON PIMENTA)

Em Campinas podemos pensar
que o ipê amarelo, a quaresmeira
e a figueira são plantas companheiras da cidade.



Ao ver os buraquinhos nas folhas de uma planta é inevitável pensar nas políticas de destruição que envolvem o uso de agrotóxicos e que nos querem vender uma ideia de algo bom como sendo sem buraco, sem bicho, sem imperfeição...



Meu pai me batia com a espada de São Jorge quando eu era criança.

Mas não adiantava, eu voltava a fazer tudo de novo.

Essa planta remete à dor, mas também à resiliência, a aguentar as porradas da vida sem esmorecer.

CONS-INTUIÇÃO

NÃO PRECISA

DAR NOÇÃO



MAIS profundos são meus vazios

A VIDA É UM CONSUMO

QUE OUVIR A

DAI RESERVA

REATOR

O mundo natural atravessa a história da minha vida
através do território sagrado.

É energia

É transmutação do meu corpo-energia.

Folha seca

Pena Branca

Jurema - energia

Jurema - bebida



Penso que planta companheira é uma questão de
cuidado mútuo
de amizade verdadeira.

Quando você cultiva, você tem que cuidar, deixar ao sol, tirar do sol etc.. E as plantas retribuem, têm sua forma de retribuir, elas alimentam, curam, dialogam, do jeito delas.



Entre teus muros
a vida inteira

Coqueiro, buriti, jussara, açaí... Ela admirava profundamente as palmeiras. Parecia-lhe que, diferente de outras árvores, as palmeiras sabiam para onde tinham que ir: os céus. Suas folhas pinadas, com folíolos longos, eram logo descartadas quando começam a secar. O que restava eram pequenos traços de histórias vividas em percursos laterais.



Às vezes o que resta dessas histórias se transforma em um entrelaçado magnífico. A menina se envolvia, sempre que podia, na admiração dessas plantas, seja dos troncos ou do modo como o vento estremecia e balançava suas folhas. Os sons e variações luminosas produzidas pareciam-lhe misteriosas mensagens à espera de uma escuta mais selvagem...

ALIMENTAR

CATEGORIZAR

OFERECER

ARRISCAR

RECORDAR

EXPERENCIAR

OBSERVAR

SONHAR

CUIDAR

AMAR

PERTENCER

HABITAR

ESPANTAR

COMPROMETER

FAZER JUNTO

CURAR

PARTILHAR

ESCREVER

CONVERSAR

BRINCAR

DESENHAR

COMUNGAR



O que podem as plantas?

O que (quem) podemos com as plantas?



Planta companheira é uma ideia que
está aberta à criação coletiva,
que não está estabilizada,
como as noções de plantas exóticas
ou invasoras...







práticas



A gente brinca com as plantas e elas brincam com a gente,
é uma prática compartilhada.



Macaúba é uma infância minha.

A árvore é como uma pupunheira, os frutos caíam e a gente juntava. Eu comia esse fruto quando era criança.





Amo comer bacuri,
porque a gente ri muito.

É uma alegria.

A gente morre de rir quando ele quebra e pula
e a gente corre atrás dele.

Tabela 01. Relatos de saberes e brincareas

Rio-terra	<p>O rio, a gente utiliza para tomar banho, pescar, passear (B.A.A.). Eu gosto do rio porque dá para tomar banho e passear de canoa (G.R.). Terra é onde pisamos (B.A.). A terra significa tudo em relação à vida humana, por exemplo, o açaí e as frutas são importantes para nós e para os seres vivos (R. G.). Tomar banho no rio, a gente fica de molho, quando a maré está cheia (mãe e moradora)</p>	
Lugar-território	<p>O lugar é onde nós moramos, no rio Arapapu e existe a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (A.G.). Moro no rio Ipanema e lá tem plantas e frutos (J.G.). A roça faz parte das brincadeiras das crianças, da cultura deles, mas quando ficam moças e rapazes não querem nem olhar (mãe e moradora).</p>	
Sobre o brincar	<p>Não deixo subir nas árvores, tenho medo deles caírem (mãe e moradora). Antigamente era do bebê para a casinha e a boneca, hoje é do bebê para o celular. Antigamente se aprendia na brincadeira o ofício de adulto, quando ensaiavam fazer o barquinho de miriti o menino e, a menina, a fazer e cuidar da casinha. Antigamente, junto comigo iam mais 20 e tantas crianças para o igarapé tudo parente e hoje tem o risco. Hoje a mãe precisa olhar. O tempo mudou (mãe e moradora). Brincam em casa e no quintal, há trocas com vizinhos. Anda de bicicleta, corre, joga bola, brinca com cachorrinho, vai tomar banho no igarapé (mãe e moradora).</p>	
Brincareas	Onde brinca?	Quem brinca?

Formô ¹ ; pula fio	escola, terreiro/quintal	Crianças e adolescentes
Pira pega, pira ajuda, pira alta, pira cola, pira se esconde, escravo de jó, Subir nas árvores; separação; bandeirinha; queimada; mata no meio; correr atrás do outro	rio, escola e terreiro quintal	
Corrida na água; remar e passear na canoa; pular de um aro no rio; tomar banho brincando de pular; natação	rio, igarapé ou furo	
Peteca	terreiro e casa	
Pata cega; taco	Terreiro	Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Futebol	terreiro, campo, arena	
Empinar pipas	campo, terreiro, ramal. Período das férias.	

* Para as crianças o rio é grande em extensão e, o igarapé, é pequeno.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013-2017.



Eu lembro de começar a desenvolver uma prática de cuidado na
relação com as plantas.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE



"AS PLANTAS CURAM, A ARTE CURA"

BELEM, A ÚNICA CAPITAL DO PAÍS A PARTICIPAR DO PROJETO:

FARMÁCIA

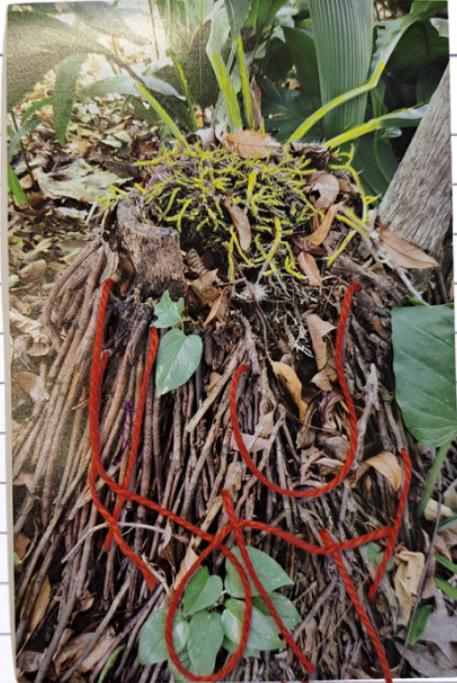


nucis

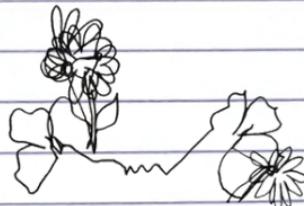
NÚCLEO DE CUIDADO INTEGRAL
A SAÚDE NO SUS.

Bruna Joné Sacramento Botelho
- TERAPEUTA INTEGRATIVO
Bruna M^o Silva de Oliveira
- TERAPEUTA REIKIANA

Eu sempre faço chá para cuidar das pessoas da minha casa.



Minhas plantas companheiras são a priprioeca
(um matinho com um tubérculo com cheiro agradável)
e o vetiver (um campim com uma raiz muito cheirosa).
Eu trabalho com aromas,
por isso passei a dar atenção a essas plantas.





CAIAUÉ

FLAELIS MELANUCOCCA GAERTN

PEDRA-UME-CAÁ

MYRCIA SPHAEROCARPA D. & C.
MYRTACEAE

ACI
RANDIA STA
RUBIA

Eu experimento no meu jardim uma convivência com as plantas sem controlar demais...



Eu propus as mesas de trabalho com as plantas
companheiras pensando em criar coletivamente um
livro-objeto que pudesse dar vida a maneira como os
vegetais potencializam nossos modos de existir...



Flor do Campo

Cochlospermum vitifolium

Eu identifiquei essa planta que estava da mesa
de trabalho...



Contemplar a força do mundo



Nós conseguimos algumas sementes para renovar
as plantas do jardim botânico do Museu Emílio
Goeldi com as erveiras do Ver-o-Peso...



A planta conhecida popularmente como o “Chega-te a Mim” é comercializada dentro do mercado do Ver-o-Peso pelas chamadas “erveiras” e tem sido utilizada em vários artigos comerciais como potencialmente de cunho mágico-religioso medicinal. Uma pesquisa de campo foi conduzida para coleta de dados, onde foram realizadas entrevistas com nove feirantes do setor de ervas do referido mercado no período de maio a julho de 2019. Também houve registro fotográfico, aquisição de um exemplar da planta para identificação taxonômica e consulta a fontes bibliográficas para embasamento teórico. O “Chega-te a Mim” foi identificado como *Alternanthera bettzickiana* (Regel) pertencente à família Amaranthaceae (Juss). Em relação aos usos desta planta, foram observadas diversas formas de usos: mais de 21 tipos de banhos diferentes, como ingrediente de chás, sabonetes, incensos, perfumes, colônia e garrafadas. Destacando-se também segundo os aspectos medicinais e ritualísticos, sendo considerada como uma planta atrativa de boas energias e de importância mágica segundo o imaginário popular presente em vários tipos de banhos. Também foi apontada como possuindo propriedade fitoterápica de coagulação sanguínea, sendo seu principal uso para estancamento de hemorragias menstruais. Desta forma, foi verificado que o uso desta planta possui forte relação com a fé, além de ser considerada como um método de tratamento em lugares onde o sistema oficial de saúde é deficiente. A utilização de banhos e essências é um dos aspectos da cultura amazônica e ribeirinha, a qual reflete o imaginário popular e une o conceito de saúde na tríade mente, corpo e alma.

Todos os participantes vendem a planta de alguma forma em sua banca. Diversas formas de usos desta foram apontadas pelos participantes, são usadas em mais de 21 tipos de banhos diferentes (o mais apontado foi o banho de São João), também podem ser usadas como ingrediente de chás, sabonetes, incensos, perfumes, colônia e garrafadas- Figura 1 e Tabela 1. A maioria dos participantes cultiva ou já cultivou a planta em casa. As plantas vendidas nas bancas são provenientes das ilhas das Onças, do Marajó ou de Marituba. Carmo (2015) relata a presença do “Chega-te a Mim” como sendo uma planta atrativa de bonanças e de importância mágica segundo o imaginário popular presente em vários tipos de banhos.

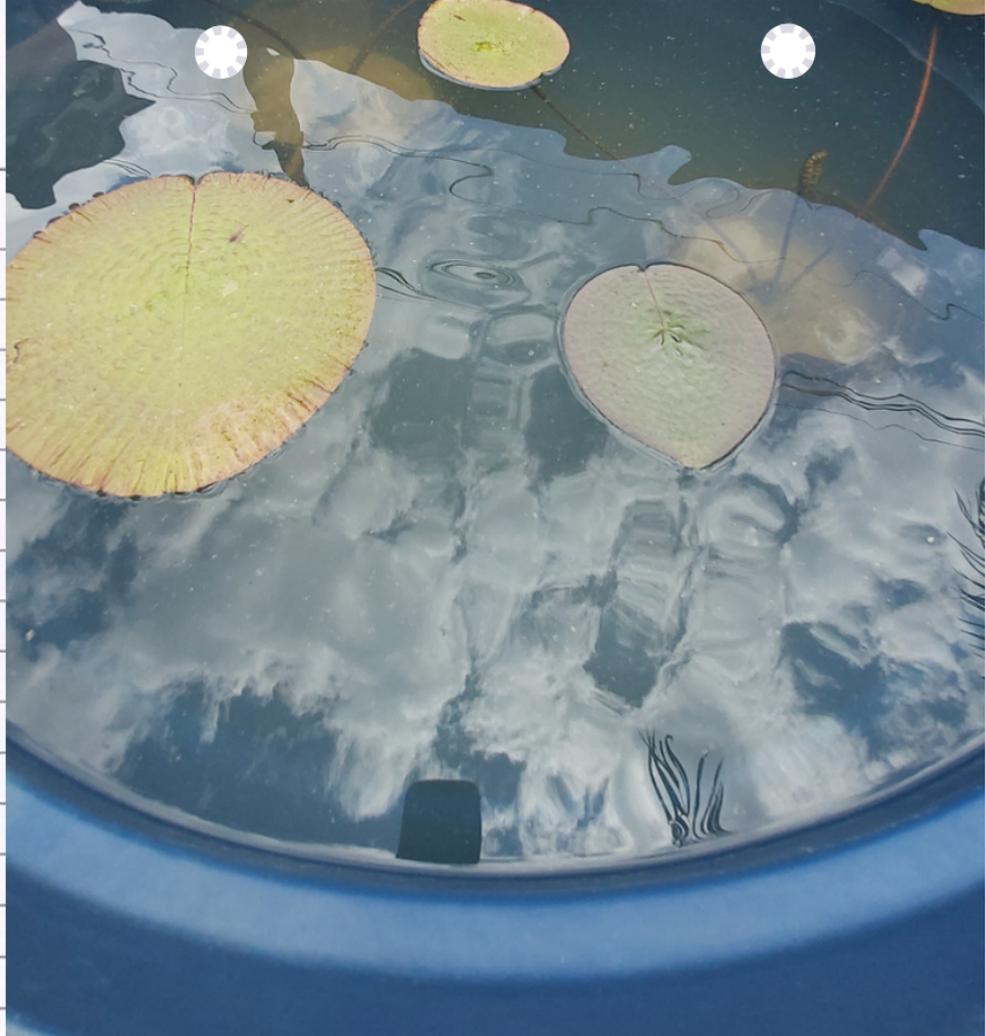
Figura 1. Banho de São João e planta “Chega-te a Mim”



Fonte: Autores, 2019.



O jardim do Museu Goeldi é dinâmico, não é estático. A produção de mudas tem que ser constante. É preciso produzir sempre mudas para colocar nos locais. Tem uma sumaúma jovem bem ali, com 15 anos. O plantio dela já foi pensada porque tem outras mais velhas, com 100 anos ou mais, que deverão morrer até os 130, mais ou menos, e devem ser substituídas.



No berçário de vitórias-régias do Museu Goeldi se engravidam
novas possibilidades de existência de plantas e gentes.
Vidas vividas entre frascos de vidro, mãos, tanques e lagos...
Plantas e humanos desenvolvem técnicas colaborativas para viver
em meio às águas, ruas, prédios...

A planta que “anda”

Dendê-do-pará ou *caiaué* (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés). A singularidade dessa planta é que seu volumoso tronco, embora não pare de crescer, nunca excede a altura de uma pessoa, pois a parte inferior vai assumindo uma posição horizontal, ao nível do solo, e emitindo raízes adventícias.

A porção mais antiga vai se decompondo e desaparecendo, o que resulta num deslocamento quase imperceptível da planta, do lugar onde foi inicialmente plantada e, por essa razão, pessoas que conhecem o *caiaué* em seu habitat natural costumam dizer que a planta *anda* (Figura 4).

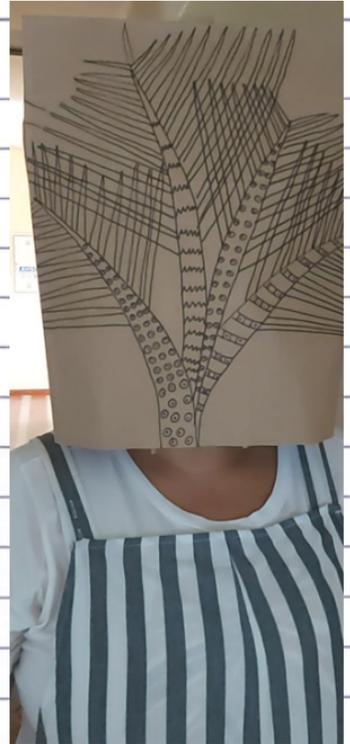


CAVALCANTI, Paulo B. **Guia Botânico do Museu Goeldi.** 5a ed. Belém: Museu Paraense do Museu Goeldi, 2006. p.37.



o

dendê...



... que anda







Imaginemo-nos sem olhos. Ao redor, nem cores, nem formas. Nenhum desenho ou silhueta. O mundo não se apresenta a nós como variedade de corpos e de intensidades de luz. É um corpo único, com diferentes graus de penetrabilidade.

Imaginemo-nos sem ouvidos. Não há ruídos, não há música, não há poesia. Nenhuma linguagem que possamos compreender. Tudo não passa de uma agitação silenciosa de matérias.

Imaginemo-nos, também, sem pernas. Não podemos nos mexer, a menos que algo nos atinja. Ou melhor, não podemos nos deslocar, mas sem parar somos tocados e atingidos por outros corpos e elementos. Não temos pernas, e o mundo à nossa frente não tem profundidade. Tudo deve existir em nossa superfície. Nossa pele coincide com os limites do mundo.

Imaginemo-nos sem braços e sem mãos para pegar e tocar as coisas, destilar e distinguir, na vasta soma de componentes do mundo, objetos, entidades fixas,



estáveis, definidas. O mundo é um corpo fluido onde nada pode estar separado de nada mais.

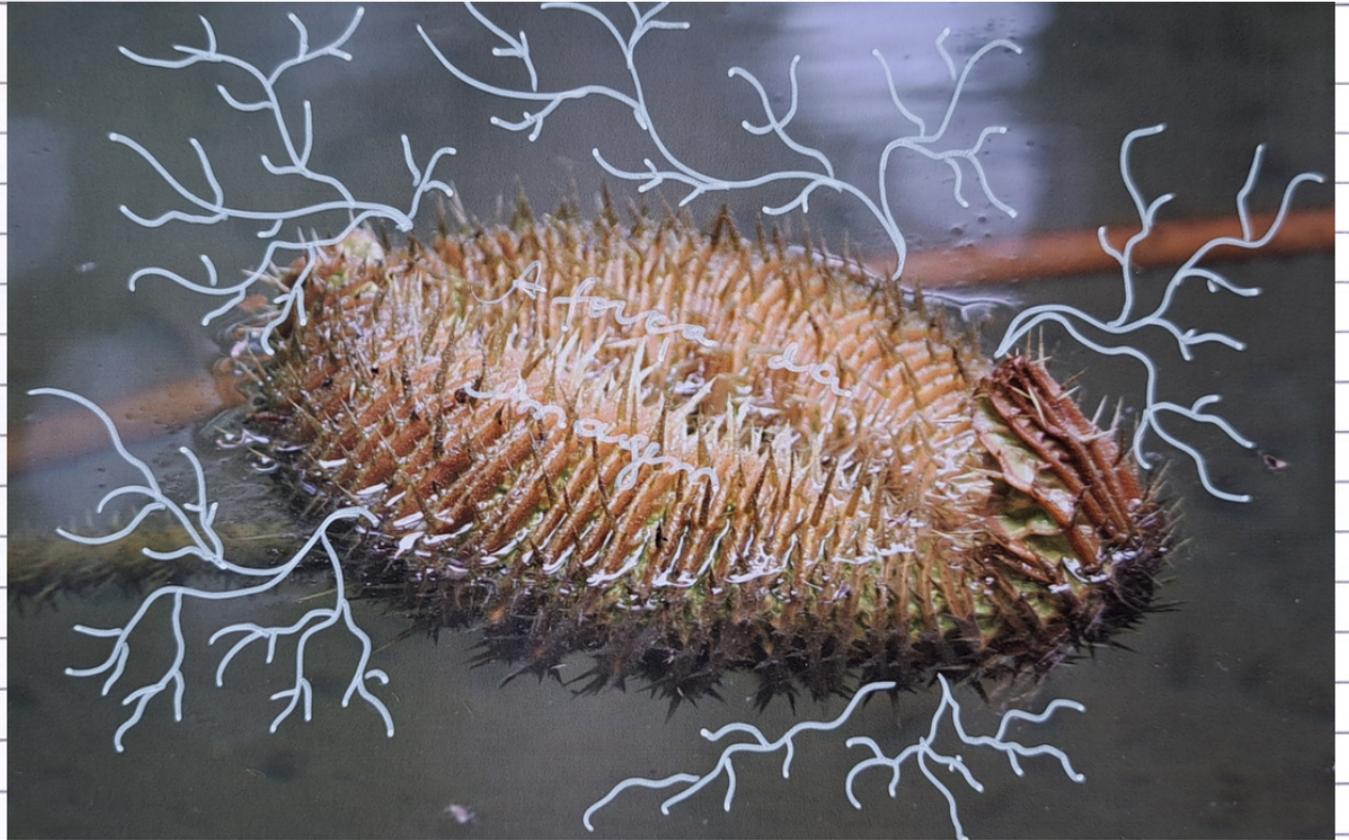
Imaginemo-nos sem órgãos de sentidos e de movimento, sem poder, entretanto, parar de crescer, modelar, remodelar, brincar nosso próprio corpo, sua forma, seu volume, seus contornos, sua extensão.

Imaginemos tudo isso, e busquemos definir em que consistiria nossa experiência de estar no mundo.

Imaginemos tudo isso, e teremos uma ideia, por certo imprecisa e aproximativa, do mundo tal como se dá a ver e a viver às plantas. O mundo é, para elas, um corpo antes ou depois do espaço, um corpo não visível, não percorrível, um corpo não espacial.

Imaginar tudo isso não é uma experiência de pensamento ociosa e excêntrica. É a condição de possibilidade de toda cosmologia especulativa. *As plantas, de fato, representam o ponto de vista – ou melhor, o ponto de vida – privilegiado para compreender e descrever o mundo enquanto tal, e de modo mais geral, para apreender a relação entre vida e mundo. Se esse exercício é necessário, se devemos imaginar o mundo*

COCCIA, Emanuelle. **Virada vegetal**. Trad. Felipe Augusto de Cari. São Paulo: n-1, 2018.



Toco na semente como quem toca um tambor,
sentindo a vibração do que pode vir quando nos
conectamos ao ritmo da terra/Terra...



As minhas plantas companheiras estão associadas com a minha prática umbandista. Durante muito tempo, eu fiquei afastado das plantas. E volto a me relacionar com elas quando vou morar sozinho e me encontro em casa. As plantas começam a compor a constituição desse “em casa” do “meu lugar no mundo”.



As plantas da ancestralidade carregam consigo histórias e conhecimentos dos agricultores (as) que estiveram envolvidos com a sua dispersão e domesticação. As comunidades de agricultores (as), especialmente os tradicionais, mantiveram ao longo do tempo os hábitos alimentares e culturais associados às certas plantas, com isso eles desenvolveram técnicas de uso e manejo, bem como se tornaram os maiores conhecedores dessas plantas.



As plantas da ancestralidade são reconhecidas pelas comunidades e muito utilizadas no cotidiano das famílias, porém com o processo de industrialização da agricultura e padronização das formas de vida, o uso dessas plantas tem sido substituído por mercadorias, principalmente por alimentos processados que se baseiam no uso de poucas espécies e afunila não só a base alimentar, bem como a nutricional dos alimentos.

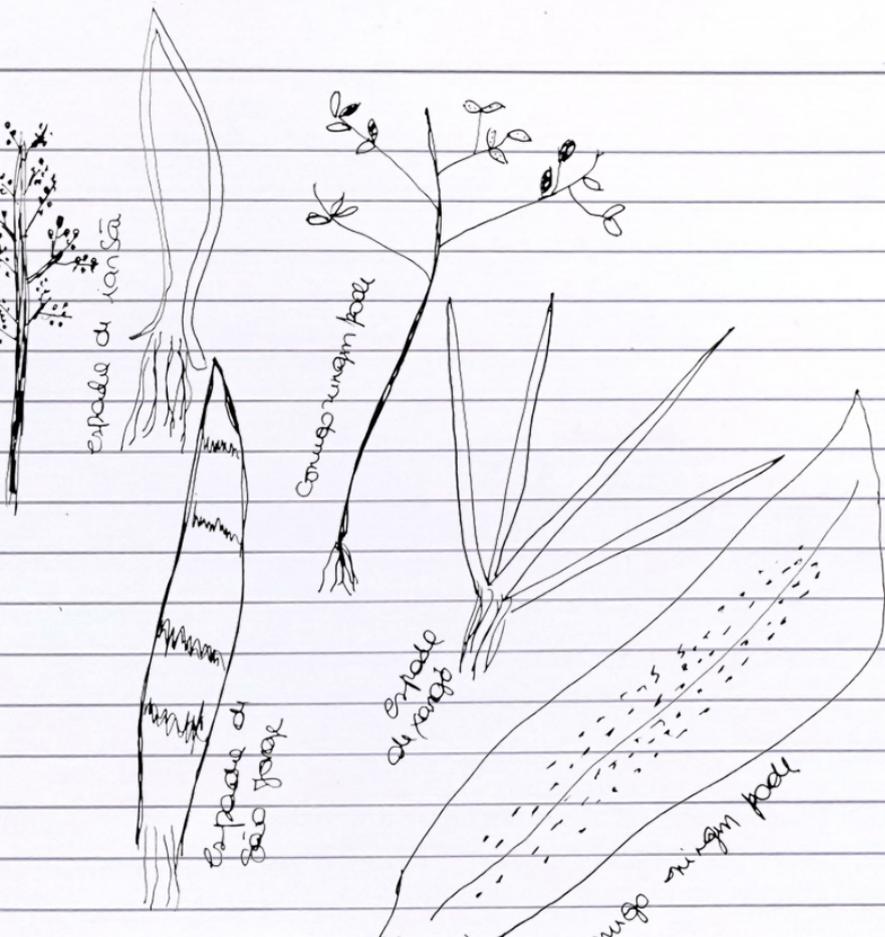
O não reconhecimento da importância destas plantas se expressa na forma de designá-las. Estas plantas são comumente denominadas de plantas daninhas. A perda da tradição em usar estas plantas provoca erosão genética e cultural. A cultura é o que define um povo e a alimentação é fundamental para a perpetuação do modo de vida e cultura desse povo.

OLIVEIRA, Juliana Andrade de et al. O resgate das plantas da ancestralidade.

Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe / CBA -

Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradic, v.

15 n. 2 , 2020.



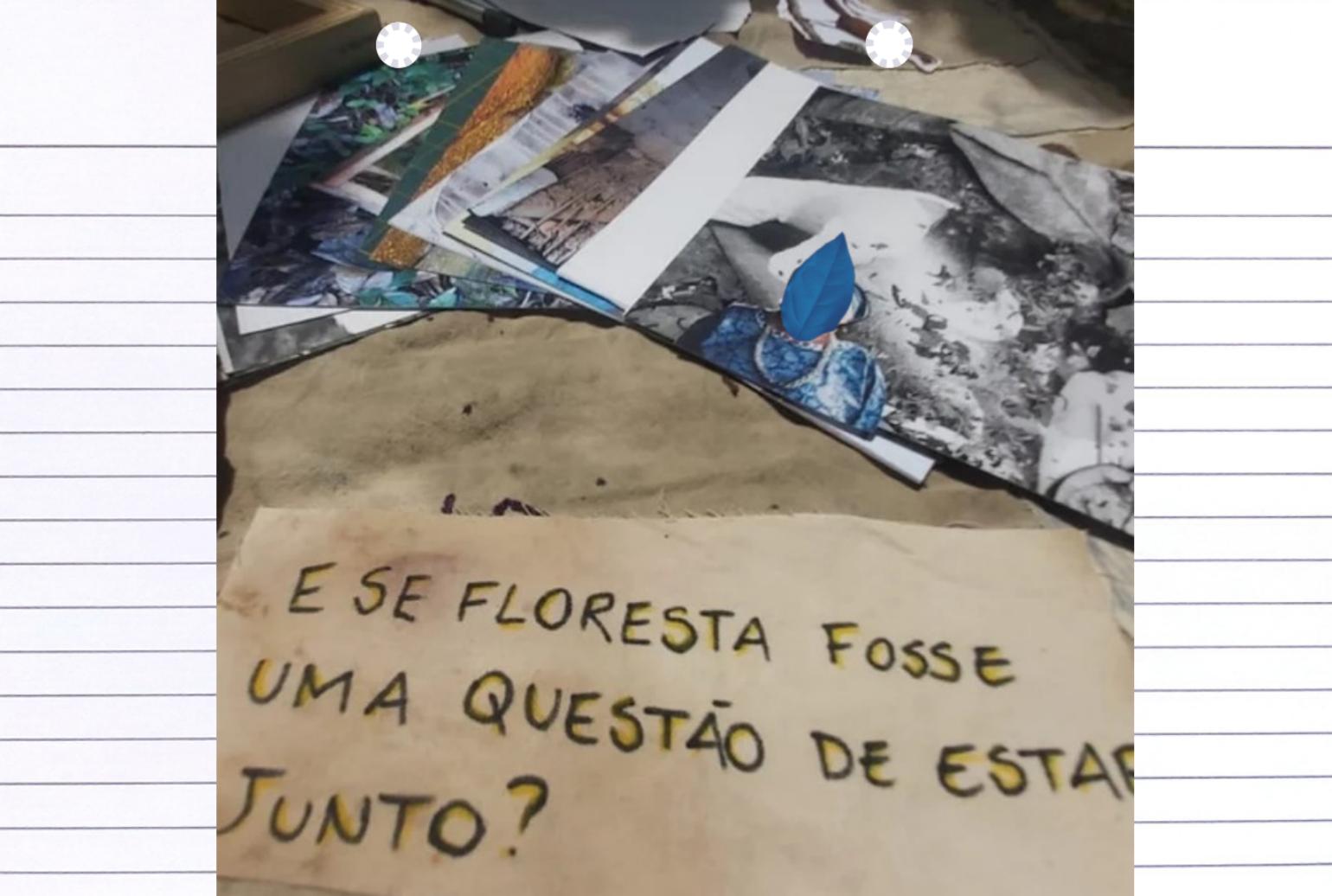
Eu sempre troco, ou
eu roubo plantas...
não, eu chamo elas...
porque elas me chamam
para viver comigo.
E cada uma em casa
conta uma história.

Das plantas de proteção eu cultivo: espada de São Jorge, espada de Iansã e de Xangô.

Das que protegem tenho também as várias comigo-ninguém-pode.

Eu sempre olho como elas nascem e se mantêm muitas vezes sem condições de sobreviver, por estarem estranguladas em vasos ou canteiros, mas estão vivas. Em casa a gente cultiva na terra e dentro da água. Em casa também nasceu flor de espada de São Jorge, que eu nunca tinha visto.





E SE FLORESTA FOSSE
UMA QUESTÃO DE ESTAR
JUNTO?

Projeto “Trilha Afro Amazônicos e seus símbolos” abre circuito para escolas

Saiba como agendar uma visita para turmas do 1º a 3º ano do ensino médio. Roteiro ecológico e cultural é acompanhado de vídeo didático, visto em primeira mão por membros de religiões de matriz africana

Publicado em 09/05/2016 00h00 | Atualizado em 07/01/2022 15h34

Compartilhe: [f](#) [t](#) [e](#)

Agência Museu Goeldi – Olhos atentos em direção à tela, para se enxergar e reconhecer. Reunidos no auditório do Parque Zoológico do Museu Goeldi, em Belém, membros da comunidade religiosa de matriz africana viam pela primeira vez o resultado de meses de trabalho, do qual foram os guias e protagonistas. Eles foram o público da exibição inicial do vídeo da “Trilha Afro Amazônicos e seus símbolos”. O projeto educativo do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) abre, essa semana, chamadas para o público escolar do ensino médio.

Como agendar a trilha – O projeto “Afro Amazônicos e seus símbolos” é um conjunto de duas ações, o roteiro interpretativo no Parque Zoológico e o vídeo didático. O vídeo será exibido e o conteúdo previamente trabalhado no dia da visita, antes da trilha.

Se você é professor do 1º ao 3º ano do ensino médio saiba abaixo o passo-a-passo para marcar a visita do seu grupo escolar ao Museu e conheça alguns dos símbolos afro amazônicos presentes na coleção do Jardim Botânico do Goeldi:

1. Agende a sua visita através de um ofício, onde inclua os dados completos da instituição, do responsável pela instituição, do professor responsável pela visita e os dados específicos da visita e do grupo escolar (data para visita, número de alunos, faixa etária, série, nível de ensino e conteúdo a ser trabalhado com a orientação):



Lideranças religiosas que participaram do projeto
(Foto: Lívia Prestes)



Vídeo didático é um complemento à "Trilha Afro Amazônicos" (Foto: Livia Prestes)

a jaqueira apresentada por Mãe Jocology da nação Jeje Savalu; a dendezeira, escolha de Mãe Vanda da Umbanda e a árvore mamorana, símbolo importante para o Tambor de Mina, representado por Pai Alfredo.

O audiovisual foi realizado em parceria com seis lideranças de religiões de matriz africana em Belém. No vídeo, eles identificaram um elemento da natureza no parque e forneceram informações sobre o simbolismo para sua respectiva crença.

Os participantes e os pontos do Zobotânico que estão na trilha são: a samaumeira, árvore escolhida por Mametu Nangetu da nação Angola e por Baba Tayando da nação da Pajelança; o "Lago dos Tabaquis" simbolizando a água, símbolo eleito por Mãe Nalva da tradição Iorubá;



tem algo de planta nas práticas de desenhar

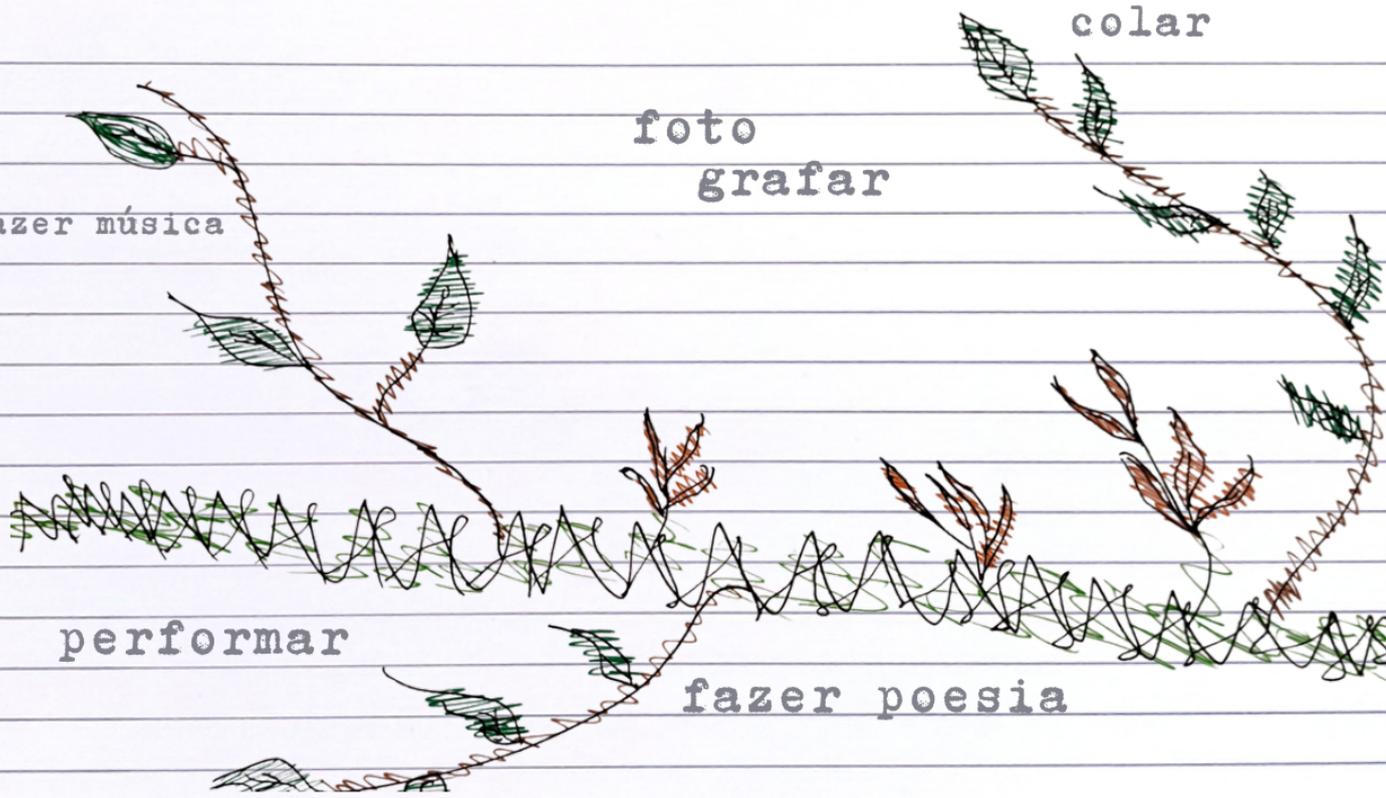
fazer música

foto
grafar

colar

performar

fazer poesia



a performance é uma prática artística que experimenta o corpo em suas potências de criar interações, conexões, parentescos, de gerar desautomatizações e fazer florescer movimentos, percepções e modos de existir não habituais.



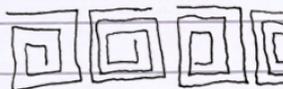
Eu sou do povo Marworno e nós fazemos grafismos como esses desenhos na folha com significados específicos:



dente de água/maresia



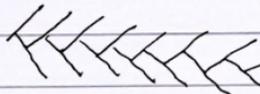
kuani/ marca de um peixe



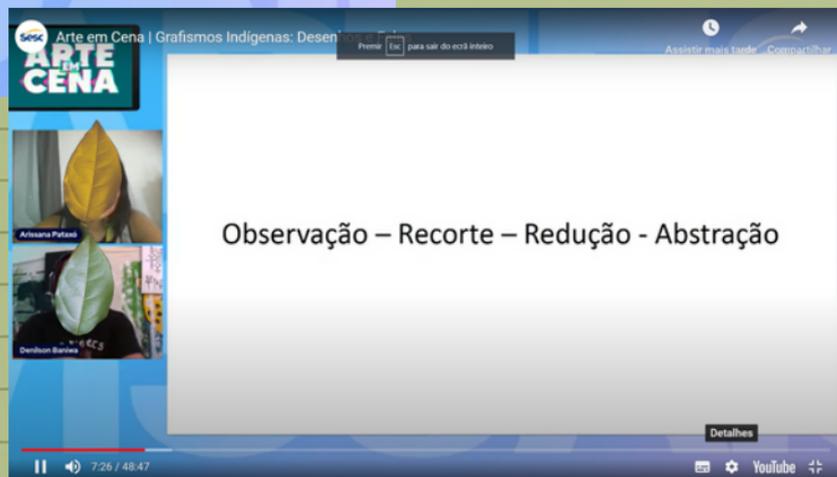
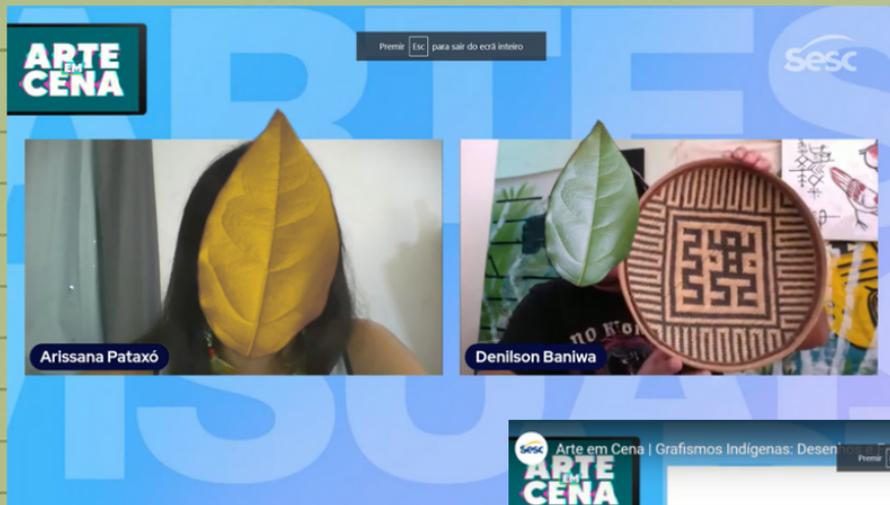
kuani/ marca de um peixe



marca da folha



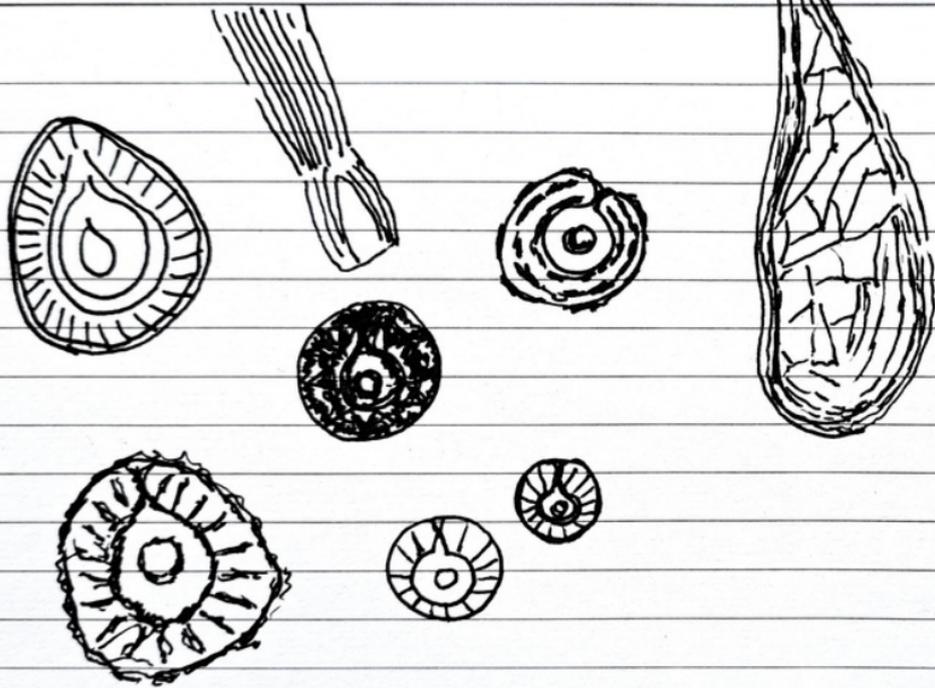
marca de um peixe





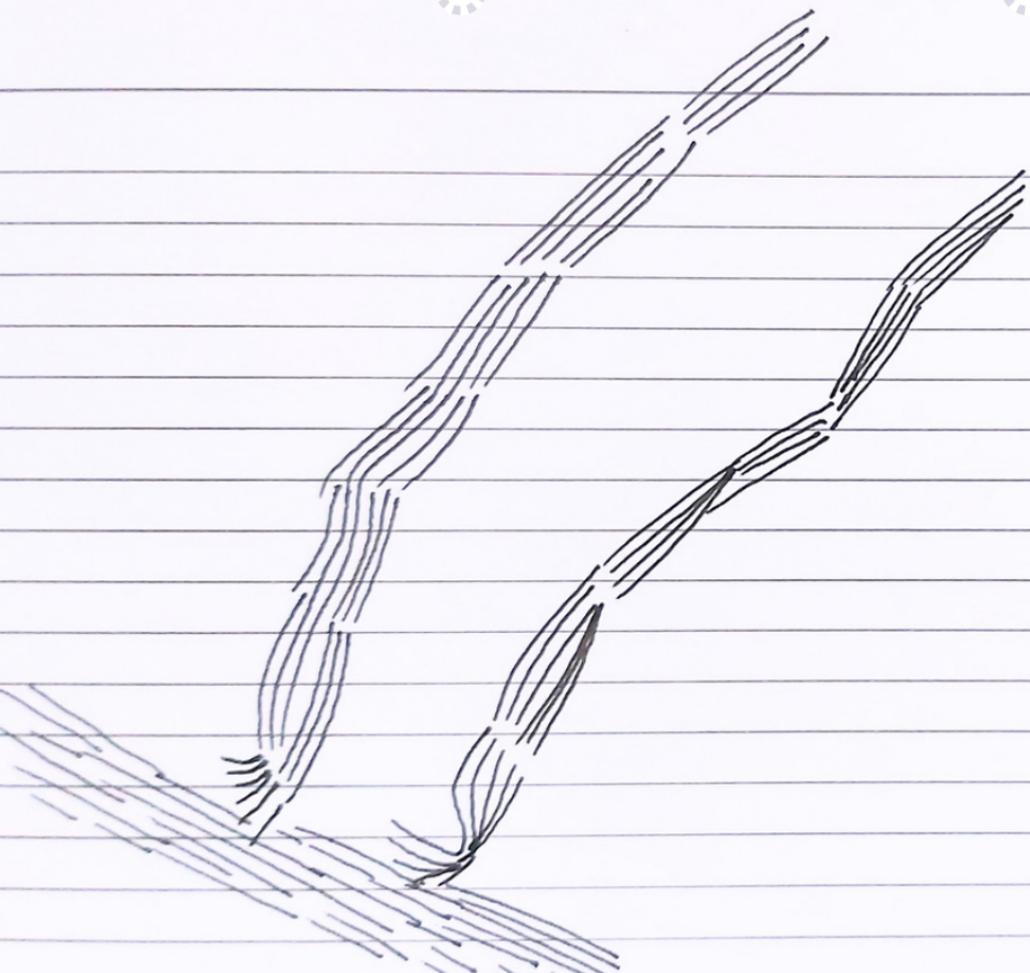
"Todos os grafismos indígenas nascem da observação do conteúdo todo da natureza e de um recorte do que veem. Depois reduzem ainda mais essa relação, como se colocasse uma lupa no ambiente e depois vai trabalhando no desenho até virar uma coisa que ainda parece um sapo, mas não é um sapo realista"

BANIWA, Denilson. **Grafismos indígenas: desenhos e falas.** Youtube Sesc Rio.





Desenhar é seguir os gestos vegetais...



Plantas desenham mundos através e com seus corpos,
através e com seus modos de existir.



quais são os gestos da **floresta**?

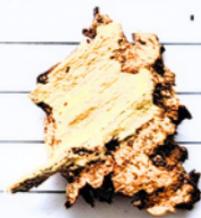
como se expressa a floresta?



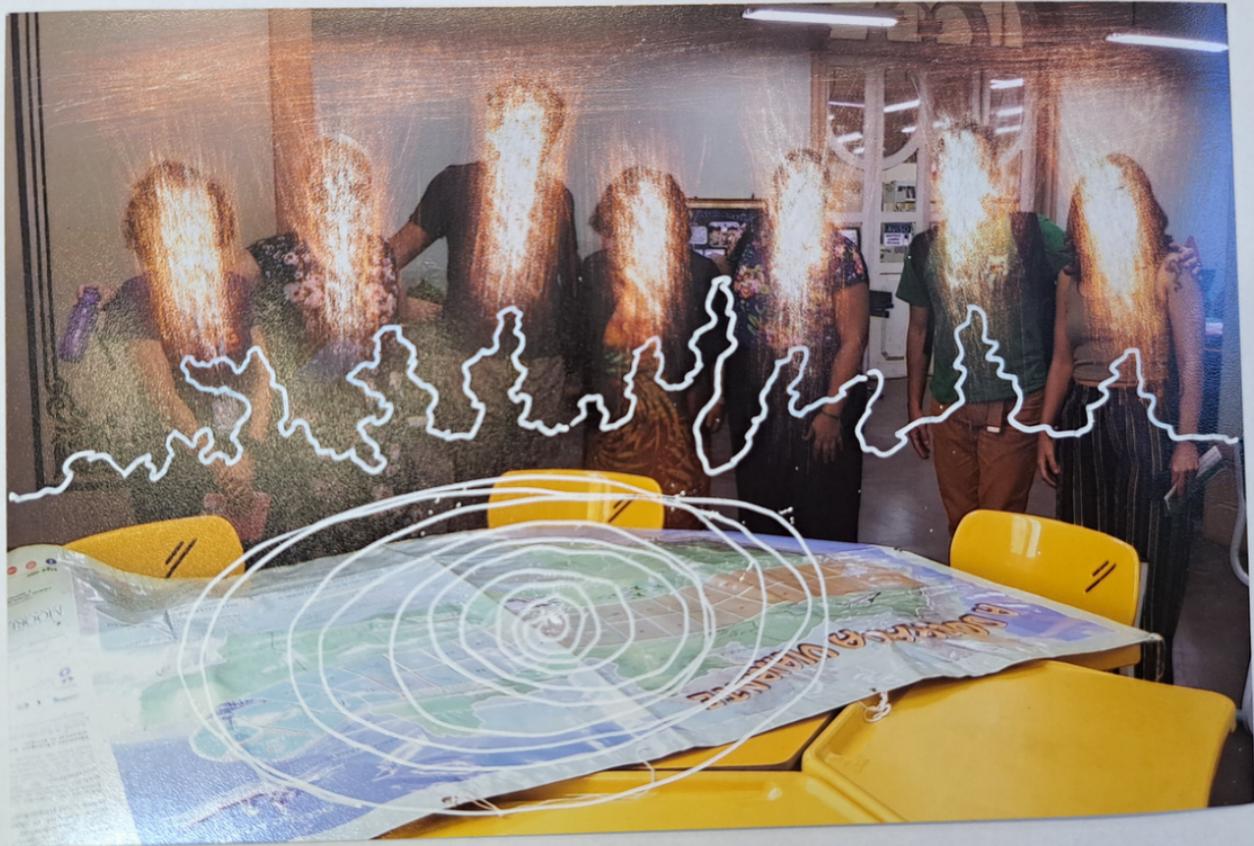
ESCAMA DE P.
D.

DONA DOMINGAS,
QUE DEUS A TENHA,
ME DEU.

DESINFLAMA,
CUIDA DAS ÚLCERAS.



o haikai opera por um gesto mínimo, cortante,
transformador, um gesto que não quer a rima humana
demais, mas sim o ritmo do cosmos.



... muito além do mero enquadrar e registrar, a fotografia é como uma semente que aguarda um bicho que a devore e quebre sua dormência, ativando outras relações com a luz.



A colagem é um modo de fazer uma política vegetal, de tornar visível algo que já está lá, de implicar os seres-coisas-forças-mundos em novos encontros, de complexificar os lugares, os materiais e desafiar as relações entre ver e pensar já dadas e fixadas.

Two prime examples are the drawing *Baptism of Fire (Baptême du feu)* (1959), assembled from pasted leaves with oil on paper, and a group of three lithographs from 1953: *Vegetation (Végétation)*, *Branches with Birds (Feuillages à l'oiseau)*, and *Landscape with Foliage (Paysage aux frondaisons)*, which were made by impressing leaves, ferns, and grasses to his printing surfaces. The processes he devised for these works on paper are similar to those he used in sculptures such as *The Magician (Le Magicien)* (1954), and in paintings such as *My Cart, My Garden (Mon Char, mon jardin)* (1955), in which he included grapevine roots, slag, and putty in the compositions, with the aid of common household items like kitchen sieves and rolling pins. Often obscuring the underlying base, Dubuffet's integrative process of building layers by adding leaves, ferns, and grasses results in works that are like complex puzzles. Each new layer makes it more difficult to decipher the one beneath.





Jean Dubuffet. Disponível em: <https://www.moma.org/>



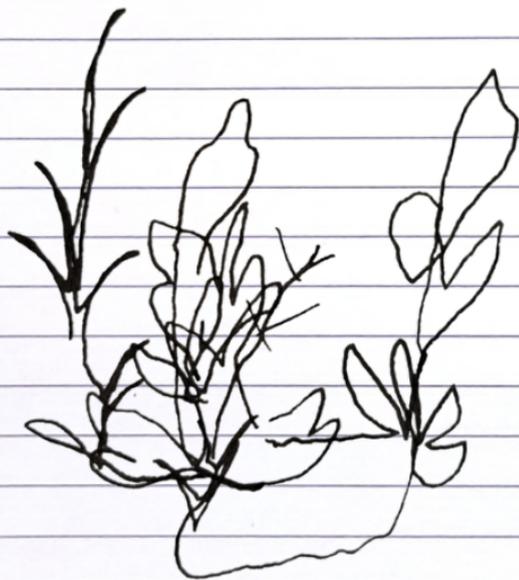
Como cotias andamos de uma história a outra, de um
canteiro ao outro do arquivo-mundo, fazendo
polinizações, transportando materiais, escavando,
roendo, semeando...

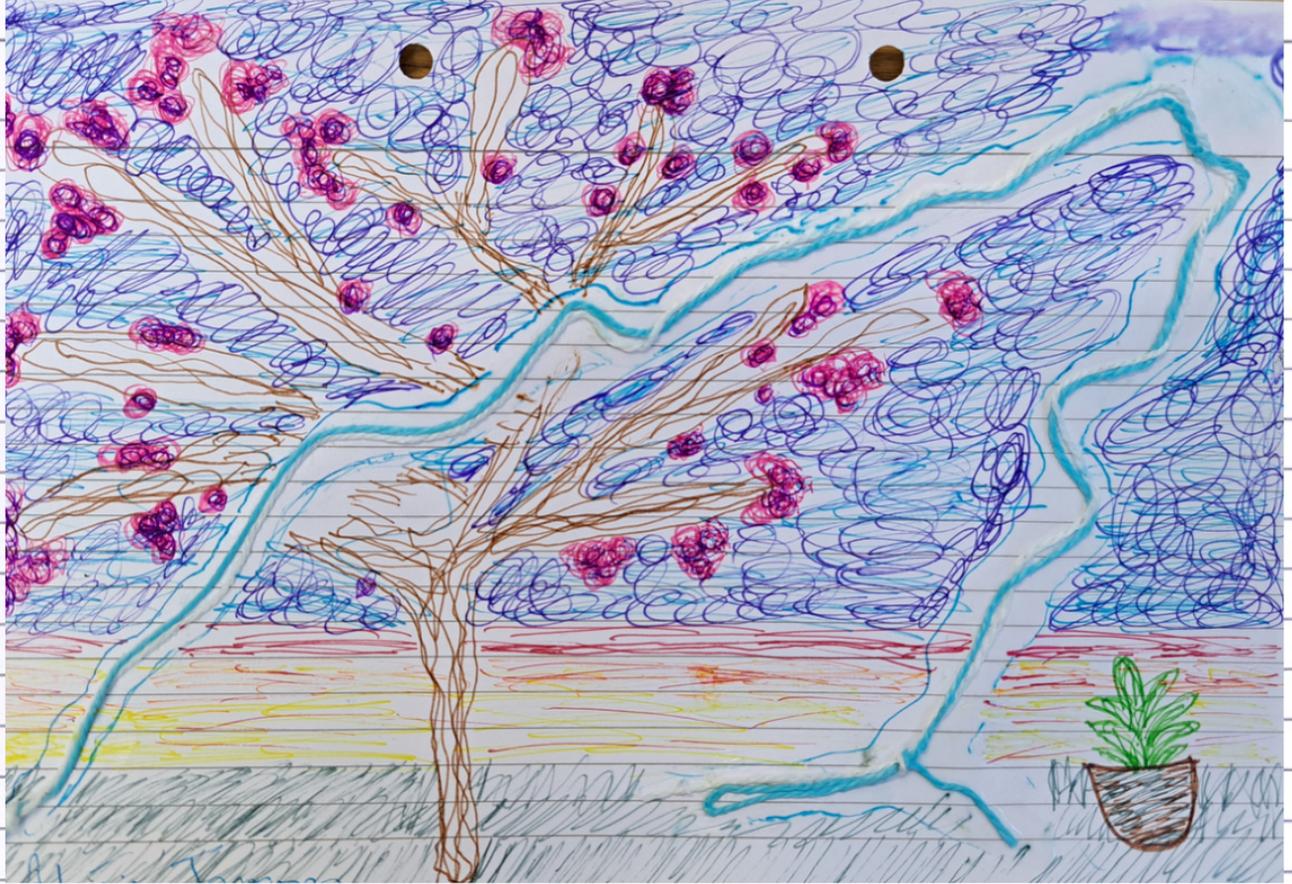




tipos

atração...



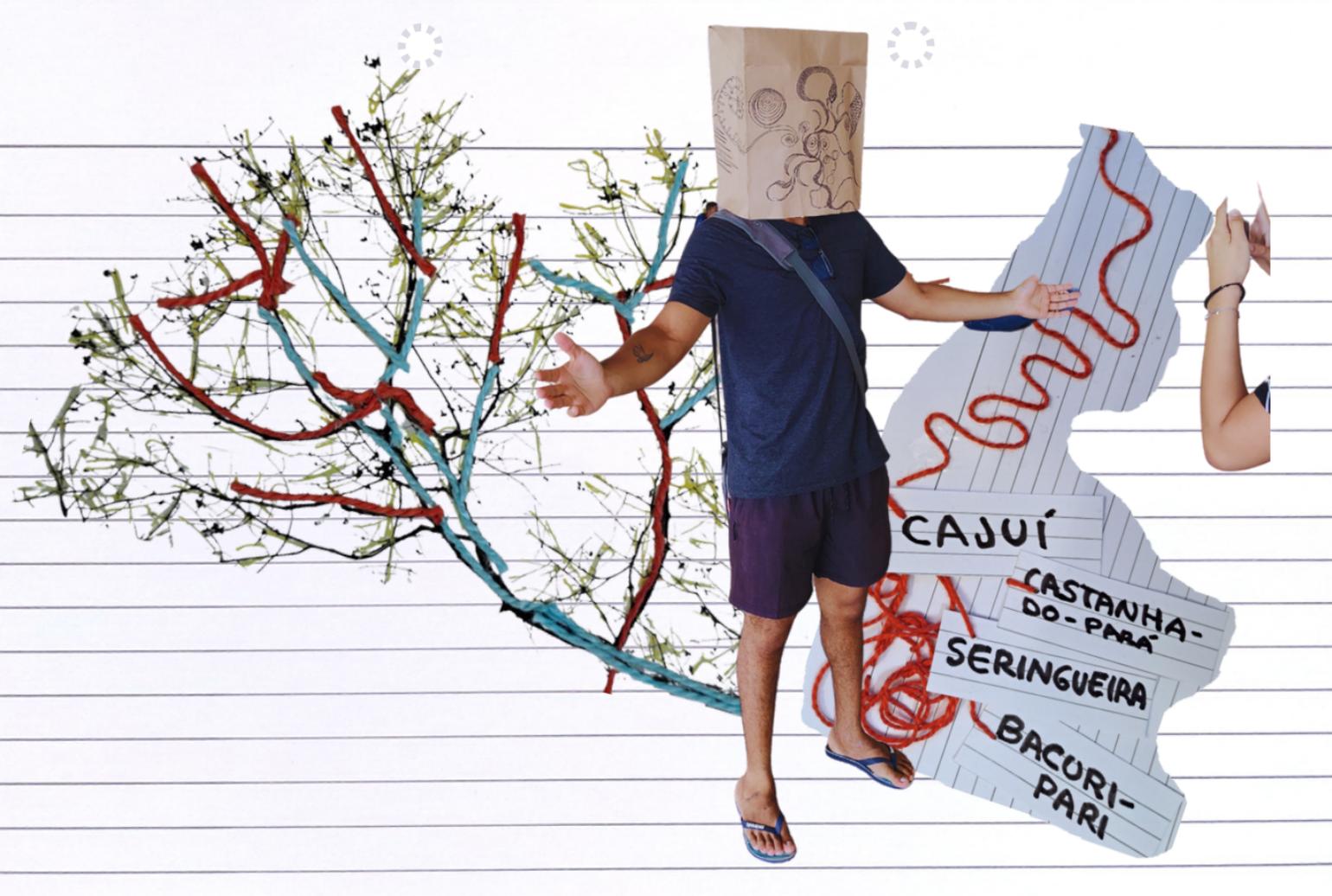


O cheiro doce da cidreira me atrai.



Eu amo plantas.

Palmeiras e girassóis são
as minhas preferidas.



CAJUÍ

~~CASTANHA-
DO-PARA~~

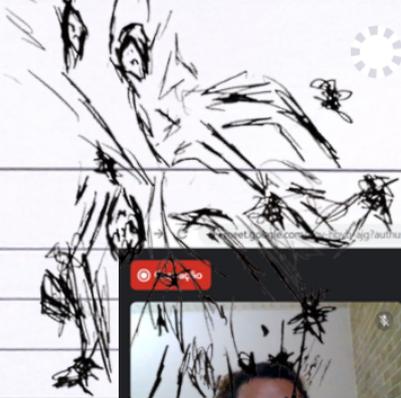
SERINGUEIRA

BACURI-
PARI

Minha mãe ama orquídeas!

amizade...





reunião Br...anca e Marília

Mensagens na chamada

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens estão sendo gravadas com a chamada

Você 17:03
o gesto de coletar/ a intervenção e alteração nos materiais coletados (plantas e fotografias) como modo de germinar novos mundos e relações/ a ação coletiva, entre humanos e não humanos, que resulta no livro / a experiência do tempo não cronológico com o arquivo que se inventa no livro / a necessidade de perceber e despertar um amor às plantas em tempos de Antropoceno

Você 17:04
porque anuívamos? por que temos o hábito de arquivar? como interagir o hábito e habitar o arquivo pela criação? que movimentos podemos fazer no arquivo de modo a mantê-lo e fazê-lo vivo?

Envie uma mensagem para todos. As mensagens também são gravadas.

reunião Br...anca e Marília





Planta para a qual eu conto sonhos reais



Ela me faz sorrir

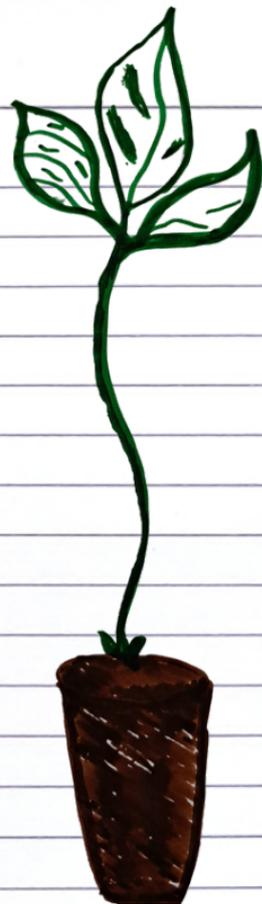
Preciso de mim, mas não sou uma dependência



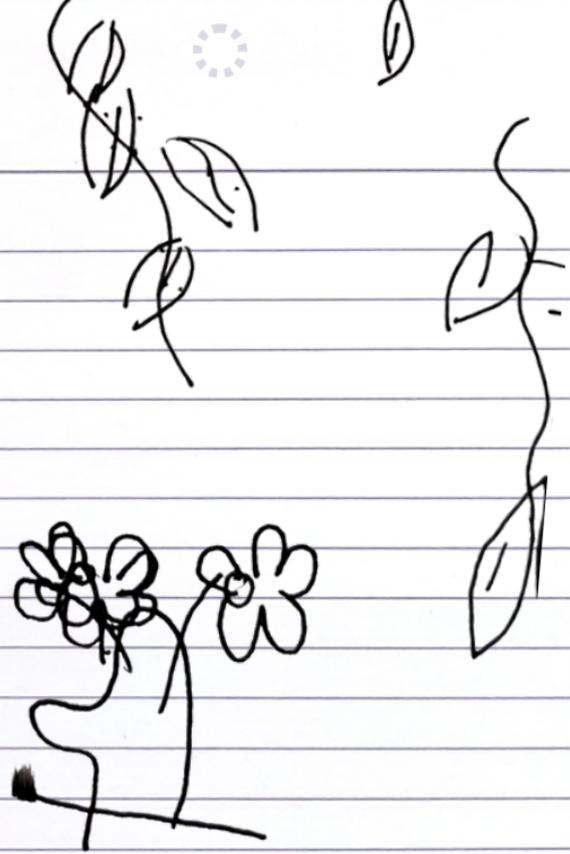




O Tajá nasceu... acredite!!! Nasceu da dor da saudade. Nasceu das horas e horas para preparar um jantar solitário. Regando com minhas memórias. Nasceu das cascas de batatass. Foram guardadas e regadas em um vaso íntimo. O Tajá nasceu, o meu amor partiu; o Tajá tá lindo e verdão. O Tajá me lembra de uns dias.



ancestralidade...





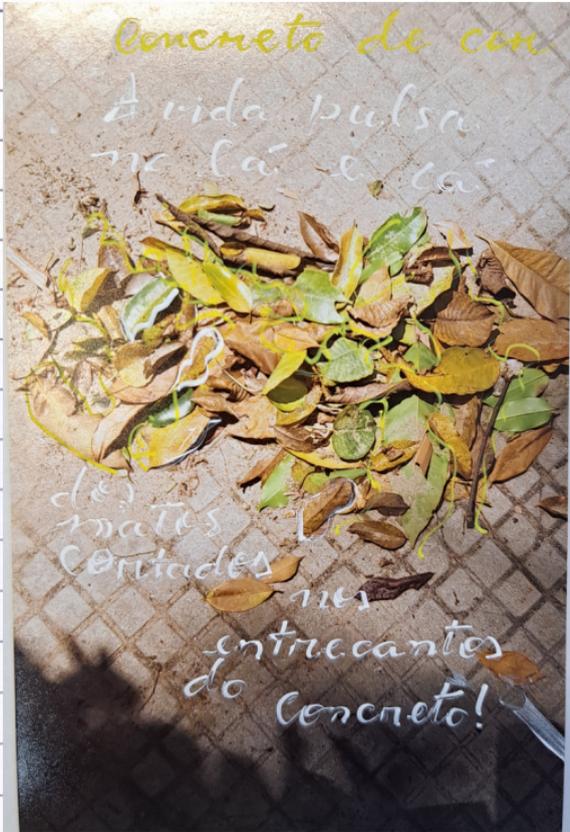
A minha avó me ensinou a cuidar das plantas.



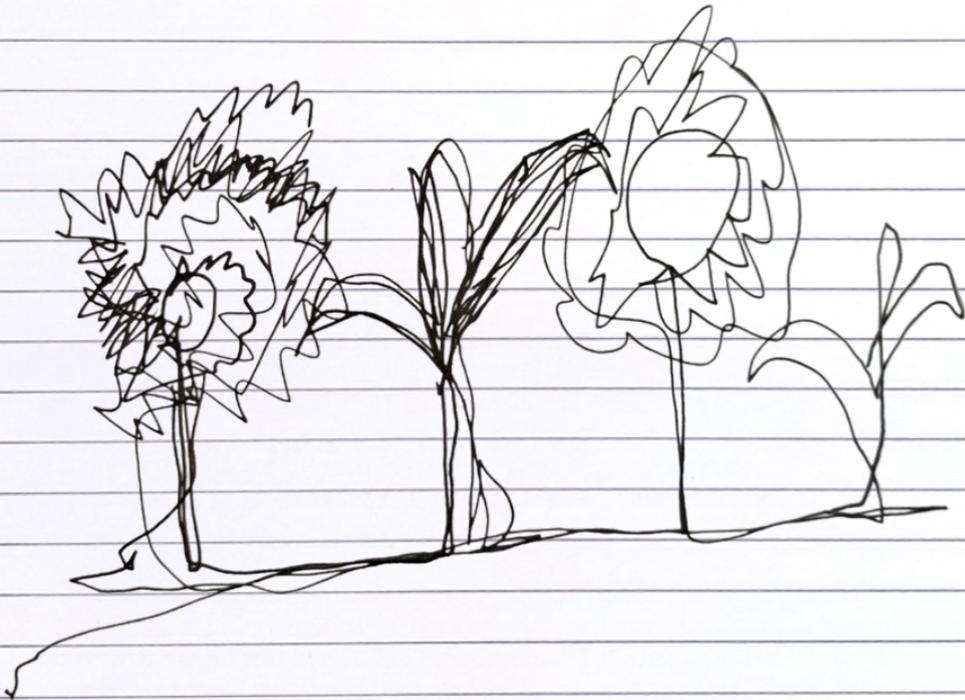
Sapotilha é a planta que mais me lembra a minha avó.
Ela não gostava de outras e amava a sapotilha.

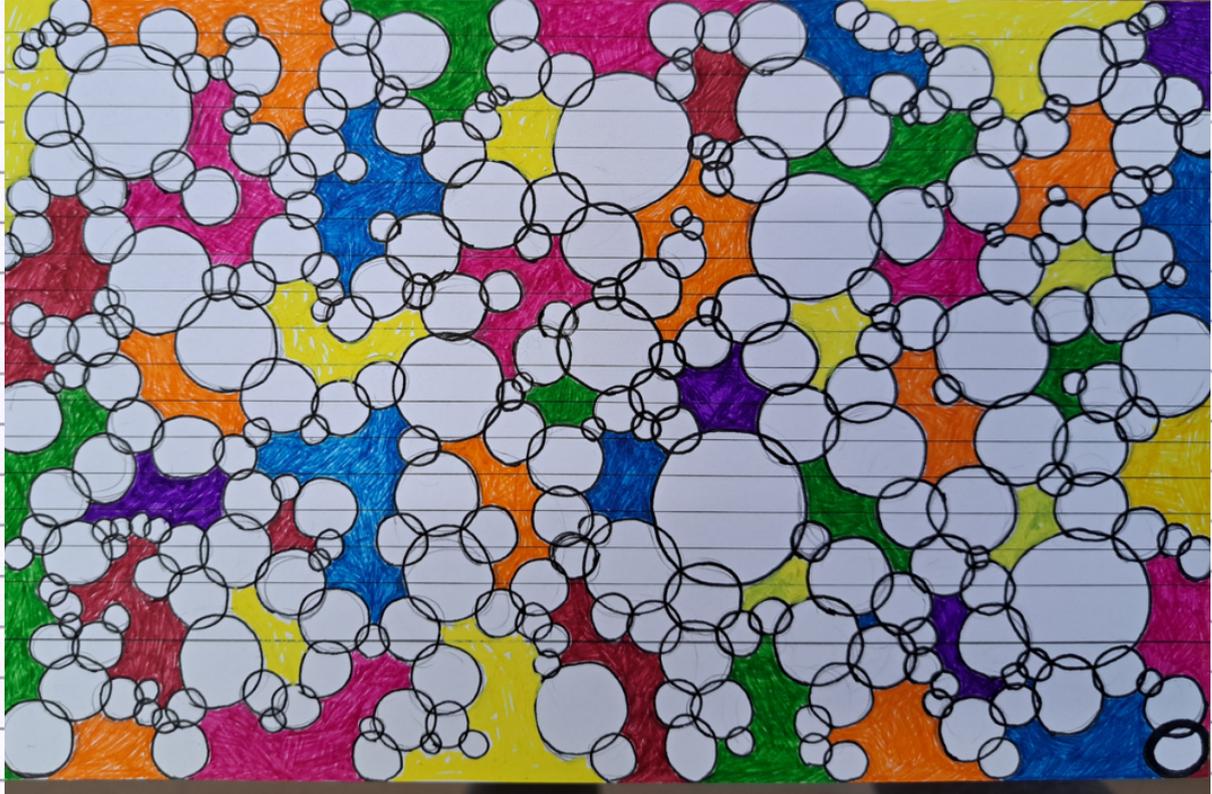
A milha da vida





vizinhança...





A bertalha-do-cabinho-roxo tem bastante onde eu moro.

MST

UFPA

n de Fala

o



Viva

Mateus Silva Araujo

mato, cipó, capim
plantas ditas sem serventia,
quanto mais cortadas,
mais crescem!

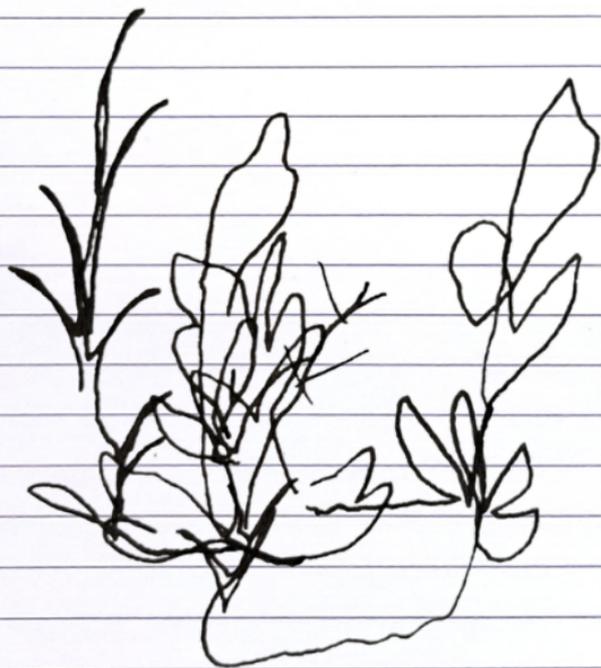


resistência-mato

fruindo a vida

nos lugares onde menos se espera.

colega de trabalho...





O alface é uma planta/semente que é minha
colega de pesquisa.

Fitoterapia salva vidas! 



ABRICO
MAMMEL AMERICANA JACO.
GUTTIFERAE

SAPÓTI
ACHRAS SAPOTA L.
SAPOTACEAE

ABRICO
MAMMEL AMERICANA JACO.
GUTTIFERAE

CAMAÁ
PSEUDIMA FRUTESCENS PADEK.
SAPINDACEAE

SAGÜ
CYCAS CIRCINALIS L.
CYCADACEAE

FRUTA-P
ARTOCARPUS II
MUSACEAE

- Salve a Amazônia!
- Salve a Floresta!

18 nov 2022

Eu não escrevo sobre as plantas, elas escrevem junto...

propriedade...





Sou dona de um pé de manga.



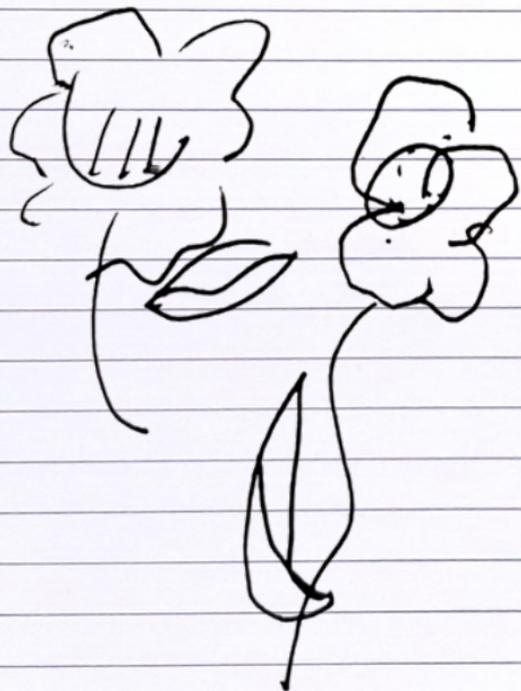
CABEÇA

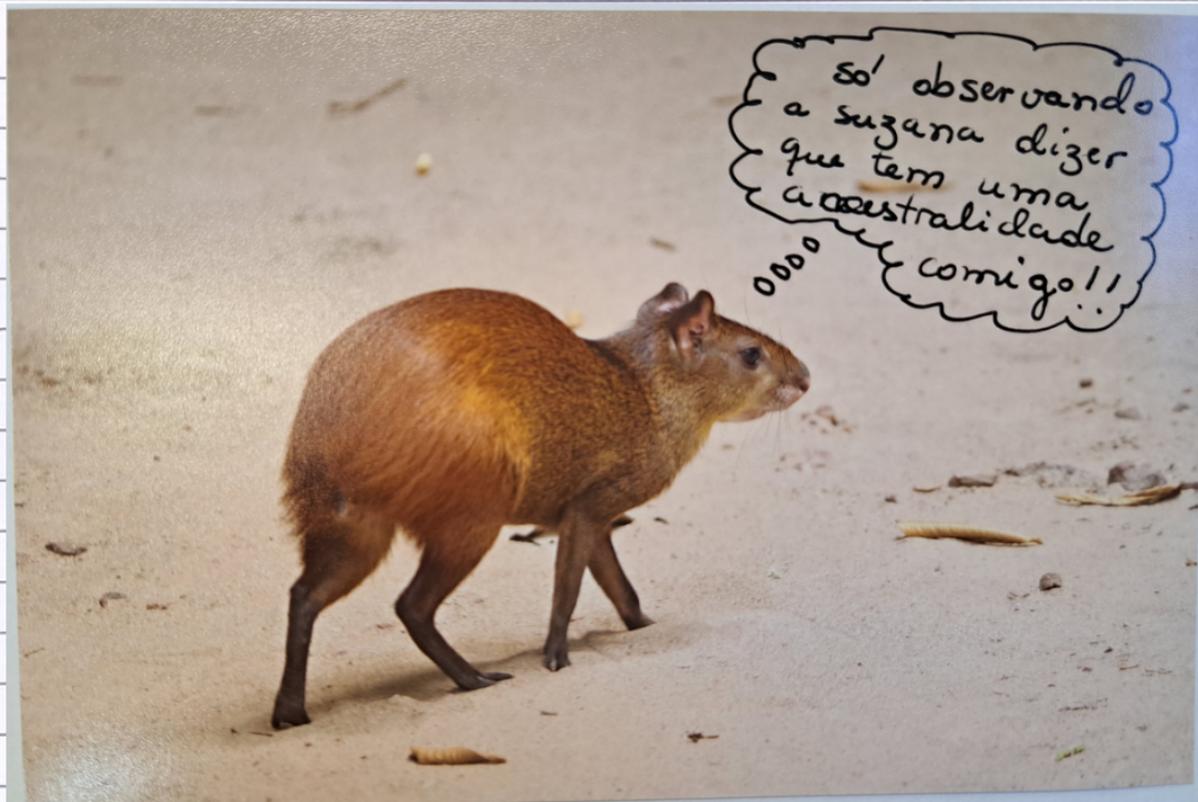
HUMANA





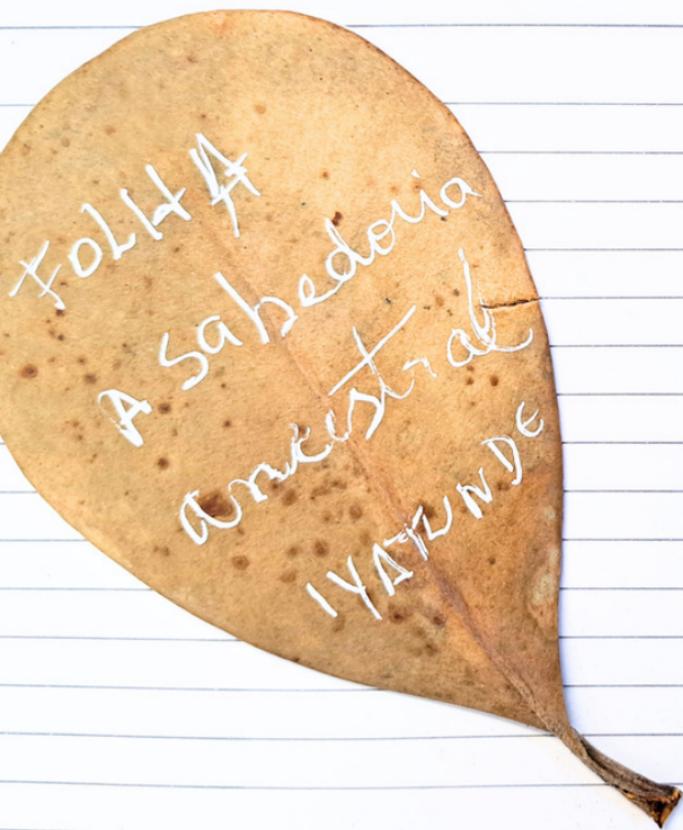
parentesco...





só observando
a suzana dizer
que tem uma
australidade
comigo!!





Tudo uma folha é
fi da sabedoria!

Troca de folha é troca
de sabedoria.

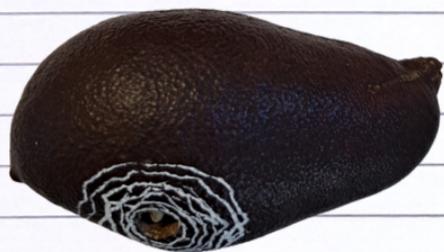
Edição Câmara Iyatunde

18/11/22
Sexta

Eu sou filha do dendê!



O jasmim-manga é uma das plantas que representa
a minha essência.





Açaizeiro, pimenteira, espada-de-são-jorge, abacateiro, cajueiro, comigo-ninguém-pode, orquídeas, samambaias, palmeira-real, figueira, jameiro, jurema, jussara, macaúba, coqueiro, pupunheira, sumaúma, dendezeiro, priprioca, antúrio, ipê-amarelo, pena-branca, mato, cipó, capim... a florestar um livro...

Plantas que nos acompanharam nesta fabulação coletiva de um arquivo vivo e que acompanham muitas gentes em diferentes práticas:

_ Uma panela com água quente no fogão aguarda o cozimento das ervas, observadas pela avó, mãe, tia.

_ Uma planta sedenta em frente à casa, aguardando o momento de ser aguada.

_ Árvores que servem de escada ao encontro da brincadeira.

_ Alguém conversando com sua coleção de suculentas.

Tais imagens, tão cotidianas, materializam um vínculo quase imediato com uma noção que aqui denominamos de "plantas companheiras". As imagens surgiram do próprio encontro com as plantas e provocaram diversos efeitos e afetos, aqui experimentados em imagens, grafias, riscos e texturas, criados em mesas de trabalho [1] que aconteceram na cidade de Belém do Pará, e na cidade de Campinas, em São Paulo.

Praça Batista Campos, Ilha do Combú, Universidade Federal do Pará, Museu Emílio Goeldi, Praça do Coco, Praça da Paz, Universidade Estadual de Campinas... Lugares de encontro entre gentes-plantas e matérias-sonhos, lugares de aprender a escutar o que pedem e podem galhos, folhas, sementes, fotografias, linhas, palavras, canetas, tesouras, colas, papéis...



As mesas eram, ao mesmo tempo, uma metodologia de pesquisa e criação em artes e uma intervenção artística que propunha a criação deste livro-objeto como uma mezinagem, como um trabalho de cura e cuidado coletivo. Um chamado a prestar atenção na presença das plantas em nossas vidas, a perceber a multiplicidade de relações de interdependência que mantemos com elas e, ao mesmo tempo, a fotossintetizar essas presenças como "alteridades significativas" (Haraway, 2019).

Agradecemos a todas.es.os, gentes e plantas, que deram existência a estas mesas e nos ofereceram matéria-prima para as recomposições que aqui apresentamos: um conjunto de emaranhados de naturezas-culturas que nos convocam a levar a sério o que pode ser um arquivo comprometido com uma Terra viva.

Bianca Santos, Breno Filo Creação de Sousa Garcia, Marília Frade e Susana Dias

HARAWAY, Donna. **O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa.** Trad. Pê Moreira. 1a. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

[1] As mesas de trabalho fizeram parte da metodologia e proposta da oficina "Modos de Atenção à Terra", ministrada por Susana Oliveira Dias, como parte de sua pesquisa de pós-doutorado "Perceber-fazer floresta: do chamado a pensar o que pode a matéria papel diante do Antropoceno", desenvolvida em 2022 na linha de pesquisa Teorias e Interfaces Epistêmicas em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob supervisão da professora Maria dos Remédios de Brito.



Comitê editorial

Alda Romaguera (Universidade de Sorocaba e Instituto Ritmos - Brasil)

Antonio Carlos Rodrigues Amorim (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Carolina Cantarino Rodrigues (Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Gabriel Cid de Garcia (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil)

Marcus Novaes (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Maria dos Remédios Brito (Instituto de Artes da Universidade Federal do Pará - Brasil)

Sebastian Wiedemann (Escola de Educação e Pedagogia da Universidade Pontifícia Bolivariana - Colômbia)

Wenceslao Machado de Oliveira Júnior (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Projetos

Tema Transversal de "Divulgação do conhecimento, comunicação de risco e educação para a sustentabilidade" do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Mudanças Climáticas - INCT-MC Fase 2 (CNPq 465501/2014-1 - Fapesp 2014/50848-9 - Capes 16/2014).

"Perceber-fazer floresta: alianças entre artes, ciências e comunicações diante do Antropoceno" (Fapesp 2022/05981-9).

Concepção, montagem e organização

Bianca Santos

Breno Filo Creão de Sousa Garcia

Marília Frade

Susana Dias



A series of horizontal lines for writing, consisting of 18 evenly spaced lines extending across the width of the page.



textos e imagens



Adilson Pimenta do Rosário
Alanis Elizabeth Fonseca da Silva
Alicia Condota Kuasne
Adácia Pereira Tavares
Alef de Jesus França
Alice Lessa Teobaldo
Alice Santos da Fonseca
Aline da Silva Pereira
Ana Carolina Evangelista
Ana Elisa Pontes Gonçalves
Ana Laura Schaira
Anahi Gallina Vergana
Ana Luiza Saraiva Carnielo
Anderson Nunes Narciso
André Souza
Anna de Jesus dos Santos
Anny Karoline Paes da Silva
Amanda de Oliveira Benedito
Beatriz Batista Scarponi
Beatriz Carlos Barreto
Beatriz da Silva Porto
Beatriz Domingues Queiroz
Beatriz Rocha Ribeiro
Bianca Santos
Breno Filo Creação de Sousa Garcia

Bruna Luiza Martins Marconato

~~Bruna de Jesus Moreira~~

Bruna Letícia Matos Lima

Bruna Maria Silva de Oliveira

Bruno Henrique Ramos Gay

Bruno José Sarmiento Botelho

~~Camila Ramos de Queiroz~~

Carla Garcia Medeiros

Caroline de Campos Munhoz

Clara Sampaio

Claudia Leão

Cleomara Paraense

Daiana Martines Fernandes

~~Daniele Cristina Carvalho de Sá Silva~~

Davi Masatoshi Shimakawa Silva

Davi Piovezana Murata

~~Éder Elias Pinheiro~~

Elanor Saori Ito

Elisa Medeiros Siqueira

Emily Abreu da Silva

Enzo Rodrigues Silvestre

Evelyn Beatriz Derchain Tani da Silva

Gabrielle Vieira de Lima

~~Giovanna Victoria Ribeiro Cassiano~~

Gustavo Henrique Fonseca Barros



Hedayson Rogério Barros da Silva

Iara Maria

Igor Mateus Padilha

Ilka Josiane P. Oliveira

~~Isaac de Paiva Fonseca Tabansky~~

Isabela Secco

Isabelly Jardim dos Santos

Isadora Fernanda da Silva

Ivan Carlos Gonçalves de Paula

Joane Beatriz Ramos dos Santos

Joao Vitor Marcelino

José Amir

Jose Miguel Apaza Pocomucha

Juan Douglas Faustino

Juan Pablo Filadelfo

~~Julia Barros do Amaral~~

Julia Isabelle de Campos

Julia Luize Silva

Júlia Gabriely Silva

~~Julia Vitoriano de Oliveira~~

Juliana Meira

Kaique Anjo Ramos

Kaique Lourenço de Campos Gomes

Kallew Guerreiro Rodrigues de Freitas

Kamile Vitoria dos Santos Silva

Laura Teresa Teresa Grilo de Melo

~~Leda Alves~~

Letícia dos Santos Souza

~~Lindomberto Alves~~

Livia Augusto de Souza

~~Lorranny Stephany Soares Lopes~~

~~Luana Proença~~

Lucas Ildefonso Buscaratti

~~Lucia das Graças Santana da Silva~~

Luis Henrique da Silva Ribeiro

~~Luiza Fischer Sacilotto~~

~~Nalmi C. de C.~~

~~Manoela Arcolini do Prado~~

Marcelo Oliveira Nascimento

Maria Eduarda Carvalho Maciel

Maria Eduarda Rosa de Almeida

Maria Helena Matos do Carmo

Maria dos Remédios de Brito

~~Mariana Arrighi Bonato~~

Mariana Gabriela dos Santos

Mariana Guimarães das Virgens

~~Mariana Piasecki Beig~~

Mariana Vilela Leitão

Marília Frade

~~Mateus Cardoso Santos~~

Matheus Corrêa da Silva

Matheus da Silva Macedo
Matheus Felipe Bispo de Souza
Max Albert Guimarães Souza
Miguel de Almeida Sarubo
Miguel Henrique Paiva Franco
Mirella Helena Nascimento
Nicholas da Silva Ribeiro
Nicolas Duarte Silva
Nicole Albino Mehler
Paola Maués
Pedro Henrique Bulgarelli
Pedro Henrique Pereira da Silva
Raimundo Nilson Magno Pimenta
Rafaela Vaz Junqueira
Raquel Souza da Silva
Renan Lucas
Riquelme Diareko da Silva
Roberta Suellen Ferreira Castro
Ronaldo Paraense
Shayenne Regina Martins Moreira
Susana Oliveira Dias
Thais Eduarda dos Santos
Valeska Ramos Costa
Vanderson Ramos Pena
Vitor Hugo Bianchetti Zauli
Vitor de Souza Bernardes Costa
Vitor Sergio Thomaz Pereira



Vitorio Felipe Santos Valenzuela Toro

Vitorio Toro

Wellington Cirino de Almeida Júnior

Yasmin Carina Jorge Alves

~~Yasmin Cristina de Oliveira Pires~~

Yasmin Monteiro e Silva

Yasmin Yoshida Borba

Zeneida Mello Brito



INCTMC2
INCT para Mestrado
Câmpus São Carlos



MULTI
LÍNGUAS
FAO

MDCC
Mestrado em
Desenvolvimento Cultural



PPG
Artes
Programa de Pós-graduação
em Artes LITA



FAPESP

